

2024



[PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO]

[PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO]

Instrumento que reflete a proposta educacional do **CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL NOSSA SENHORA APARECIDA**, expressando o planejamento do trabalho coletivo da comunidade escolar, cujas responsabilidades, pessoais e coletivas são assumidas para execução dos objetivos estabelecidos.

***É na Educação Infantil que cada
pequena descoberta se torna
um grande aprendizado.***

Silvia Maria Scartazzini

Sumário

1. Apresentação	6
2. Dados da Unidade Escolar	7
3. Histórico	7
4. Missão	8
5. Diagnóstico	8
5.1. Forças	8
5.2. Fraquezas	9
5.3. Oportunidades	9
5.4. Ameaças	9
5.5. Resultados Finais do Ano Anterior	9
6. Objetivos	9
6.1. Objetivo Geral	9
6.2. Objetivos Específicos	10
7. Princípios Legais e Norteadores do Ensino Fundamental	10
7.1. Princípios Legais	10
7.2. Princípios Epistemológicos	11
7.3. Princípios didático-pedagógicos	12
7.4. Princípios Éticos	13
7.5. Princípios Estéticos	13
8. Estrutura e Funcionamento da Instituição	13
8.1. Organização Administrativa e Pedagógica	13
8.2. Espaço Físico, instalações e equipamentos	14
8.3. Organização das turmas e Participação Discente	15
8.3.1. Educação Infantil	15
8.3.2. AEE – Atendimento Educacional Especializado	15
8.3.3. Regimento Escolar	15
8.3.4. Conselho de Classe	16
8.4. Recursos humanos	17
8.4.1. Gestão Administrativa e Pedagógica	17
8.4.2. Docentes	17
8.4.3. Assistente de Desenvolvimento Infantil (Monitores)	19
8.4.4. Auxiliares Administrativos e de Serviços Gerais	20
9. Organização Curricular	20
9.1. Educação Infantil	20

9.2. Orientações Metodológicas e Intervenção Pedagógica	22
10. Projetos Pedagógicos.....	25
10.2 Projetos Municipais Facultativos	31
10.3 Projetos da Instituição	31
10.4. Temas Transversais	42
11. Avaliação	43
11.1. Critérios de Avaliação.....	43
11.1.1. Educação Infantil	43
11.1.2. Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva .	43
12. Plano Anual de Ação Coletiva da Instituição	46
13. Referências Bibliográficas	49
14. Ata de Aprovação	50
15. Anexos.....	51
15.1. Matrizes Curriculares.....	51
Relatório de Análise do Projeto Político Pedagógico	52

1. Apresentação

O Projeto Político Pedagógico (PPP) do C.E.I Nossa Senhora Aparecida é um instrumento que reflete a proposta educacional da instituição. É através dele que nós, comunidade escolar, podemos desenvolver um trabalho democrático e coletivo, cujas responsabilidades pessoais e coletivas são assumidas para execução dos objetivos estabelecidos.

Os modelos de gestão democrática, gestão compartilhada e gestão participativa, nos levam a pensar em uma educação diferenciada, centrada na participação e colaboração de todos.

O PPP deve possibilitar a instituição, uma tomada de consciência dos problemas e das possíveis soluções, estabelecendo as responsabilidades de todos. E tem como meta o desenvolvimento da cidadania e a construção da identidade da instituição, baseado na construção de parcerias com a comunidade, assumindo assim uma estratégia de gestão democrática. O Projeto Político Pedagógico é um mecanismo eficiente e capaz de proporcionar a instituição condições de se planejar, buscar meios, e reunir pessoas e recursos para a efetivação desse projeto. Por isso é necessário o envolvimento de todos na sua construção e execução.

Para tudo isso, o nosso PPP escolar se baseia nos três pilares que compõem seu nome:

Projeto

Vem da característica de planejamento, que permite à escola pensar seu futuro com base em objetivos claros e por meio de planos de ação concretos e estratégias bem definidas.

Político

Que deve compreender a sociedade onde a escola está inserida e suas funções como agente de transformação. O ensino, nesse sentido, precisa levar em conta a realidade social, cultural e econômica de sua comunidade, tendo como missão principal formar cidadãos prontos para o futuro, com conhecimento, criatividade e pensamento crítico, além de compreensão de seu espaço ativo na sociedade.

Pedagógico

A pedagogia é o coração de qualquer instituição de ensino e está no centro de nosso PPP. De fato, todas as partes de “projeto” e de “político” devem se pautar neste último elemento, que é a coordenação da aprendizagem de nossas crianças.

É esse pilar que demanda que o PPP defina metodologias a serem aplicadas, competências educacionais a serem formadas e toda a base para a gestão pedagógica escolar.

O CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CEI) NOSSA SENHORA APARECIDA, pensando no Processo de Ensino Aprendizagem (PEA) defende a educação em sua integralidade. Portanto, a criança é a protagonista do seu conhecimento, como garante a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para garantia de um PEA de qualidade serão priorizadas metodologias ativas, efetivando as aprendizagens essenciais em seus aspectos globais, locais e regionais.

A proposta pedagógica tem o propósito de assegurar o direito da educação inclusiva pensando a criança em sua totalidade, respeitando suas culturas, territórios de identidade e seus valores. Priorizamos o aprendizado ao longo da vida, de forma a alcançar o máximo de desenvolvimento possível dos talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Em nosso PPP, a criança é reconhecida como produtora de culturas infantis, como um sujeito histórico e de direitos como defende Sarmiento, e que ela precisa ter a sua infância respeitada em suas singularidades. Assim, para garantir as culturas da infância, é de suma importância que o papel docente seja o de mediador possibilitando que as crianças tenham vivências e experiências significativas como defende a BNCC e o Plano Municipal Curricular de Cristalina-Go.

O C.E.I, buscando efetivar o seu papel de função social desenvolve ações inclusivas que levem em conta a diversidade do nosso público-alvo. Essas ações se debruçam nos princípios éticos, científicos, culturais, tecnológicos, artísticos e ambientais, que promovam a autonomia da criança

através de suas relações sociais e afetivas, que visam o cuidar e o educar no processo de aprendizagem, através de brincadeiras que supram as suas necessidades.

Desta forma, o educador deve planejar de forma equitativa, com o objetivo de garantir experiências que respeitem os direitos de aprendizagens previsto na Base e no PCM do município. Vale ainda ressaltar, valorizar o olhar diferenciado pela perspectiva e curiosidade da criança, de forma a desenvolver atividades contextualizadas, colocando a criança como protagonista na escolha de diferentes papéis, dando vozes aos pequenos e valorizando as suas narrativas.

Reiteramos a importância do nosso papel de função social, e que a equipe se empenha constantemente para alcançar o sucesso no atendimento aos bebês, às crianças bem pequenas e às crianças pequenas, no intuito de promover uma aprendizagem eficaz, tendo como prioridade desenvolvimento pleno e integral visando sempre o bem-estar da criança.

2. Dados da Unidade Escolar

Nome:		
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL NOSSA SENHORA APARECIDA		
Endereço:		
Rua Tapajós, Quadra 07, Lote 03, Setor Oeste, Bairro Lustosa, Cristalina/GO		
Endereço Eletrônico:		
ceinossasenhoraaparecida@cristalina.go.gov.br		
Localização:		
ZONA URBANA		
CNPJ:	Código INEP:	Forma de Manutenção:
00.149.320/0001-08	52085996	Convênio, pública mantida pela PMC
Lei de Criação: Ata de constituição registrada no Cartório 2º Ofício Livro A-3, Folhas 082, nº 152. Data: 03 de agosto de 1994.		
Ato Autorizativo em Vigor: Resolução CME Nº 63 de 04 de setembro de 2023		
Níveis e Modalidades Ofertados:		
Educação Infantil – Creche e Pré-Escola		
Turnos/Horário de Funcionamento Pedagógico:		
Integral – 7h30 às 17h (Creche 06 meses a 03 anos de idade) Parcial: (Pré-escola): 07h30 às 11h30 (01 turma de 04 anos) Parcial: (Pré-escola) 13h às 17h (02 turmas de 04 anos)		

3. Histórico

Esta Instituição de Educação Infantil foi criada sob a Lei de Criação e denominação: Ata de constituição registrada no Cartório 2º Ofício Livro A-3, Folhas 082, nº 152. Data: 03 de agosto de 1994, com código do INEP 52085996. É uma instituição de caráter filantrópico vinculada a Paróquia Nossa Senhora Aparecida, fundada no dia 26 de maio de 1994 em Cristalina-GO, pelo pároco Pe. Bernardo Ave de nacionalidade italiana e auxiliado por um grupo de voluntários, que se tornaram no ato da constituição sócios fundadores.

Desde o início, visando suprir as carências e necessidades da comunidade local, teve como missão realizar um trabalho voltado para a área social, proporcionando às famílias e principalmente as

crianças, através dos Centros de Educação Infantil Nossa Senhora Aparecida e São Francisco de Assis, uma assistência educacional com aprendizagem e alimentação.

O Centro de Educação Infantil Nossa Senhora Aparecida – antes da chegada do Pe. Bernardo Ave, pertencia a Sociedade São Vicente de Paulo, vinculada a paróquia Nossa Senhora de Fátima. Com a divisão dos serviços comunitários entre os dois párocos, fundou-se a AME (Associação Mães da Esperança) a qual o C.E.I Nossa Senhora Aparecida passou a pertencer. Em 2018, o então Pároco Pe. Bernardo Ave deixa de exercer a missão de Pároco, sendo substituído pelo Pe. Flávio Luiz Soares, sendo este até o atual momento o responsável pela administração da instituição.

A gestão da Instituição é exercida pela Pedagoga, Especialista em Gestão Escolar Anete Guimarães Amaral, reeleita através do voto direto dos funcionários efetivos, os PSS e também dos pais da comunidade, em dezembro do ano de 2023.

Em conjunto com a toda a Comunidade Escolar, ela vem desempenhando um papel de acolhimento e formação integral das crianças através do desenvolvimento físico, psicológico e de linguagem, social, emocional e cognitiva, estando sempre em parceria com a comunidade para que aja um resgate da autoestima das crianças exercendo assim um papel de agente transformador na instituição e comunidade.

Sua gestão é baseada no respeito ao ser humano, empatia, afeto, responsabilidade social, agilidade, competência, profissionalismo e descrição, auxiliando todos a sua volta e tendo a visão de que a criança é o foco principal desta missão.

4. Missão

O CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL NOSSA SENHORA APARECIDA, tem por missão assegurar uma educação de qualidade para todos as crianças, levando-as a construir sua história com responsabilidade, dignidade e autonomia, promovendo uma educação de qualidade, com um ambiente acolhedor, seguro e estimulante, contribuindo para uma sociedade mais justa, fraterna e feliz. Dessa forma, visamos contribuir com uma educação integral garantindo as aprendizagens essenciais defendidas na BNCC.

Sendo assim, a instituição se compromete em formar continuamente a sua equipe capacitando-a para que compreenda os princípios e os objetivos da educação infantil, contribuindo com a educação do município e oferecendo às crianças uma aprendizagem significativa através do trabalho pedagógico que articule conhecimento, cultura, educação ambiental e formação crítica e ética para a vida em sociedade.

A instituição entende a importante missão de viabilizar a integração e estreitamento dos laços familiares na educação de suas crianças. Acreditamos e nos comprometemos a promover projetos e atividades desenvolvidas nas aulas, mostrando a vida delas na instituição, enfatizando a importância de ter um relacionamento participativo, consigamos ingressar a comunidade na vida escolar das crianças e assim haja efetivo envolvimento e sensibilização na formação social e educacional dos pequenos. Com isso, podemos construir uma sociedade mais justa, cooperativa, inclusiva e democrática.

5. Diagnóstico

5.1. Forças

Um dos principais critérios a serem levados em consideração é que o C.E.I possui um espaço físico e a infraestrutura que proporciona segurança e acolhimento das crianças, conta com profissionais capacitados que visam o pleno desenvolvimento dos educandos, que através de projetos interdisciplinares e aulas lúdicas facilita a aprendizagem das crianças.

5.2. Fraquezas

Falta de comunicação da família. Falta de compromisso da família em relação a higiene pessoal e integridade física das crianças. Resistência da família em seguir as regras e normas da instituição. Fatores socioeconômicos e de vulnerabilidade social do nosso público-alvo. Participação efetiva dos responsáveis em relação a vida educacional da criança, nas reuniões e nos eventos da instituição.

5.3. Oportunidades

Por ter um público heterogêneo, com famílias diversas, desestruturadas, e muitas em situação de vulnerabilidade social, a instituição aproveita das oportunidades oferecidas em parcerias intersetoriais para agregar maior aproveitamento em seu trabalho. Programas como o AlfaMais Goiás, os cursos de formação compartilhados pela Secretaria Municipal de Educação, entregas de brinquedos na semana da criança e no natal, Programa Saúde na Escola, Programa Estudar Melhor e demais programas de treinamento, somam e contribuem diretamente com a educação que almejamos e defendemos.

Entendemos também como oportunidades as parcerias, os eventos festivos: bazar, vendas de rifas, doações, parcerias e festas com apresentações das crianças, para envolver os pais, a comunidade local e escolar em melhorias para a infraestrutura da instituição.

5.4. Ameaças

A falta de apoio e a ausência da família na vida escolar dos filhos e desestrutura familiar, gerando diversas situações que afetam o desempenho escolar das crianças. Algumas dessas consequências são: Indisciplina, rebeldia, problemas de agressividade, ansiedade, insegurança e falta de concentração.

5.5. Resultados Finais do Ano Anterior

Série	Matrícula Inicial	Transf.	Evadidos	Matrícula Final
Agrup. 6 meses	30	05	---	25
Agrup. 1 ano	27	02	---	25
Agrup. 2 anos	87	21	---	66
Agrup. 3 anos	98	23	---	75
Agrup. 4 anos	90	11	---	79

Fonte Ata de Resultado Final 2023

6. Objetivos

6.1. Objetivo Geral

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) no seu artigo 29 assegura-se que:

“A Educação Infantil primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento da criança até seis anos de idade em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social complementando a ação da família e da comunidade”.

Desta forma nosso objetivo é proporcionar uma educação integral de acordo com a proposta pedagógica e metodológica da instituição envolvendo as crianças em variadas atividades, devendo ser

pautada em princípios de liberdade, solidariedade, cooperatividade, desenvolvimento e preparo para a cidadania. Tendo um papel central no processo educativo, possibilitando interações e diálogos, apresentando um desenvolvimento emocional, dinâmico, ativo e interativo.

6.2. Objetivos Específicos

- Perceber a criança como sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura;
- Proporcionar, através de espaços e tempos próprios, a interação com as diferentes linguagens, priorizando a dimensão lúdica como fator de aprendizagem e convivência;
- Propor situações de aprendizagens que busquem articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, favorecendo a investigação, a autoria e a participação;
- Assegurar a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança;
- Garantir os eixos estruturantes: Interações e brincadeiras;
- Proporcionar experiências significativas de acordo com a BNCC e o PCM- de Cristalina-Go;
- Proporcionar vivências que respeitem os direitos de aprendizagens e desenvolvimento de acordo com a BNCC e o PCM- de Cristalina-Go;
- Proporcionar vivências que respeitem os campos de experiências de acordo com a BNCC e o PCM- de Cristalina-Go;
- Garantir ensino de qualidade, com conteúdo interdisciplinares e contextualizados;
- Promover convivência pacífica e respeitosa da população escolar, o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas;
- Fortalecer vínculos de família, laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca que se assenta a vida social;
- Oportunizar e dar condições, nas diferentes etapas da Educação Infantil, para que todos desenvolvam capacidades para formação plena;
- Educar para a transformação da realidade social, valorizando a vida e a dignidade humana, orientada pelo conhecimento e pela ética;
- Proporcionar as crianças instrumentos para a aprendizagem de valores e conhecimentos por meio de estimulação frequente.
- Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo os poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
- Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender a ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos necessidades e desejos de avançar no seu processo de construção de significados enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva.

7. Princípios Legais e Norteadores do Ensino Fundamental

7.1. Princípios Legais

Dentre os documentos norteadores legais da Educação Básica estão a Lei nº9.394/96, que estabelece atuais princípios e fins da educação brasileira definidos no título II - Dos Princípios e Fins da Educação Nacional, nos artigos 2º e 3º. O artigo 2º afirma que “a educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Já, o artigo 3º reafirma o disposto no artigo 206 da CF, estabelecendo que o ensino será ministrado nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extraescolar;
- XI- vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

A Resolução CME nº 30/2023, que regulamenta o ensino fundamental de 9 anos, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. O objetivo é assegurar a todas as crianças um tempo maior de convívio escolar, maiores oportunidades de aprender e, com isso, uma aprendizagem com mais qualidade.

Normas foram estabelecidas pela Lei nº 12.796/2013, essa lei modifica a Lei de Diretrizes e Bases, tornando obrigatória a oferta gratuita de educação básica a partir dos 4 anos de idade, Resolução CME Nº 63/2018. As redes municipais e estaduais de ensino têm até 2016 para se adequar e acolher crianças de 4 a 17 anos. O fornecimento de transporte, alimentação e material didático também será estendido a todas as etapas da educação básica. O atendimento à criança deve ser, no mínimo, de quatro horas diárias para o turno parcial e de sete para a jornada integral.

As alterações na Lei de Diretrizes e Bases também englobam educação especial como a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Garantindo preferencialmente a ampliação do atendimento aos educandos na própria rede pública.

Houve ainda a inclusão, na Lei de Diretrizes e Bases, de dispositivo segundo o qual o ensino será ministrado, entre outros itens, em consideração com a diversidade étnico-racial.

Por fim, o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069/1990, norteia as relações de direitos vivenciadas pelos estudantes nas instituições escolares entre outros espaços e grupos de convívio.

7.2. Princípios Epistemológicos

As essências das ações educacionais serão pautadas na finalidade de assegurar o direito do criança em obter um espaço propiciador para o seu desenvolvimento, fundamentado num projeto pedagógico, delimitador dos pressupostos teóricos condutores da dinâmica da instituição. Neste pressuposto a educação assume contornos que privilegiam o educando, suas vivências, seus valores e normas de agir, tendo visão de homem centrada na experiência, na vida e na atividade.

A educação deve ser essencialmente lúdica, prazerosa, fundada nas mais variadas experiências e no prazer de descobrir a vida, colocando os crianças em contato com uma variedade de estímulos e experiências que propiciem a eles seu desenvolvimento integral. Essas ações são desenvolvidas e fundamentadas numa concepção interdisciplinar e totalizadora. As ações desenvolvidas devem fundamentar-se nos princípios de:

- 1) Educação ativa e relacionada com os interesses, necessidades e potencialidades do criança;
- 2) Ênfase na aprendizagem através da resolução de problemas;
- 3) Ação educativa ligada à vida e não entendida como preparação para a vida;
- 4) Incentivo da solidariedade e não da concorrência.

Em síntese, a ação educativa da instituição de educação fundamental deve interpretar os interesses imediatos dos crianças e os saberes já construídos por eles, além de buscar ampliar o ambiente simbólico a que estão sujeitos, bem como comprometer-se em garantir o direito de estudante a que têm. Tomar parte no processo de educação para cidadania que envolve a formação de atitudes de solidariedade para com os outros; implica fazer gestos de cortesia, preservar o coletivo, responsabilizar-se pelas próprias ações e discutir aspectos éticos envolvidos em determinada situação.

Levando-se em conta as atuais concepções sobre a proposta de educação inclusiva esta deve ser aplicada a todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

Nesta concepção a escola deve promover transformações que levem à inclusão social, preparando o educando com necessidades educacionais especiais, do ponto de vista cognitivo, com atendimentos pedagógicos específicos adaptados, a fim de permitir o desenvolvimento do criança no sentido de que esse possa adquirir consciência do valor da escola para a sua formação, o convívio social, desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetivas, física, cognitiva, ética, estética de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania.

7.3. Princípios didático-pedagógicos

A questão pedagógica é tratada pensando que, se a Educação Infantil é parte integrante da Educação Básica, como diz a Lei nº 9.394/96 em seu artigo 22, cujas finalidades são desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, essas finalidades devem ser adequadamente interpretadas em relação às crianças pequenas. Nessa interpretação, as formas como as crianças, nesse momento de suas vidas, vivenciam o mundo, constroem conhecimentos, expressam-se, interagem e manifestam desejos e curiosidades de modo bastante peculiares, devem servir de referência e de fonte de decisões em relação aos fins educacionais, aos métodos de trabalho, à gestão da instituição e à relação com as famílias.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Dessa forma, a instituição, como a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza”.

É imprescindível destacar que as competências gerais da BNCC interrelacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores. Essas competências gerais são:

COMPETÊNCIAS GERAIS PARA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

7.4. Princípios Éticos

O princípio Ético propõe uma educação baseada na justiça, solidariedade, liberdade, autonomia, de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

7.5. Princípios Estéticos

O princípio Estético propõe o cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade; do enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; da valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente a da cultura brasileira; da construção de identidade plurais e solitárias.

8. Estrutura e Funcionamento da Instituição

8.1. Organização Administrativa e Pedagógica



8.2. Espaço Físico, instalações e equipamentos

A instituição apresenta como organograma de organização administrativa:

Dependências	Quantidade	Condições de Utilização	
		Adequado	Inadequado
Diretoria	01	X	
Secretaria	01	X	
Sala de professores	-	-	Não temos
Sala de coordenação pedagógica	01	X	
Sala de leitura ou biblioteca	-		Não temos
Sala de TV e vídeo	01	X	
Sala de informática	-	-	Não temos
Sala de Recursos/AEE	-	-	Não temos
Sala de ciências / laboratório	-	-	Não temos
Auditório	-	-	Não temos
Sala de aula	11	X	
Almoxarifado	01	X	
Depósito de material de limpeza	01	X	
Dispensa	01	X	
Refeitório	01	X	
Pátio coberto	-	-	Não temos
Quadra de esportes descoberta	-	-	Não temos
Quadra de esportes coberta	-	-	Não temos
Cozinha	01	X	

Sanitário dos funcionários	02	X	
Sanitário dos crianças	11	X	
Sanitário adaptados para crianças e/ou deficientes.	-	-	Não temos
Rampas	02	X	
Corrimão	-	-	Não temos

8.3. Organização das turmas e Participação Discente

8.3.1. Educação Infantil

Período Matutino				Período Vespertino				Período Integral			
Agrupamento	Turma	Nº crianças	Sala m ²	Agrupamento	Turma	Nº crianças	Sala m ²	Agrupamento	Turma	Nº crianças	Sala m ²
6 meses	-	-	-	6 meses	-	-	-	6 meses	01	23	39,9
1 ano	-	-	-	1 ano	-	-	-	1 ano	01	25	39,9
2 anos A	-	-	-	2 anos A	-	-	-	2 anos A	01	23	39,9
2 anos B	-	-	-	2 anos B	-	-	-	2 anos B	01	24	39,9
2 anos C	-	-	-	2 anos C	-	-	-	2 anos C	01	24	33,21
3 anos A	-	-	-	3 anos A	-	-	-	3 anos A	01	22	32,16
3 anos B	-	-	-	3 anos B	-	-	-	3 anos B	01	23	32,16
3 anos C	-	-	-	3 anos C	-	-	-	3 anos C	01	21	32,16
4 anos A	01	25	50,4	-	-	-	-	-	-	-	-
4 anos B	-	-	-	4 anos B	01	22	50,4	-	-	-	-
4 anos C	-	-	-	4 anos C	01	25	50,4	-	-	-	-
TOTAL DISCENTE	01	25		TOTAL DISCENTE	02	47		TOTAL DISCENTE	08	185	

FONTE: Livro de Registro de Matrículas 2024

8.3.2. AEE – Atendimento Educacional Especializado

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) atende o público-alvo da Educação Especial na instituição, que são as crianças com deficiências, transtorno do espectro autista, altas habilidades e superdotação. É um serviço de apoio à sala de aula comum, para que se ofereça meios e modos que efetive o real aprendizado dos estudantes. O AEE é realizado em uma sala de recursos multifuncionais (SRM). As crianças da nossa instituição são atendidas pela APAE em dias específicos da semana.

O AEE ocorre em períodos específicos por semana, no contra turno. Em outros momentos, o profissional também realiza um diálogo constante com professores e estudantes.

Não é um reforço e nem uma sala em separado. O AEE é um serviço desenvolvido por um profissional especializado que, em parceria com o educador da turma, verifica as barreiras para a aprendizagem e escolhe ambientes e formas de trabalho adequadas para cada estudante.

8.3.3. Regimento Escolar

O regimento escolar é um conjunto de regras que definem a organização administrativa, didática, pedagógica, disciplinar da instituição, estabelecendo normas que deverão ser seguidas, como, por exemplo, os direitos e deveres de todos que convivem no ambiente. Define os objetivos da escola, os níveis de ensino que oferece e como ela opera. Dividindo as responsabilidades e atribuições de cada pessoa, evitando assim, que o gestor concentre todas as ordens, todo o trabalho em suas mãos, determinando o que cada um deve fazer e como deve fazer.

O Regimento é uma reflexão que a escola tem sobre si mesma, baseado em princípios democráticos, de acordo com a legislação e a ordem que é aplicada no país, estado e município.

A Resolução nº 83 de 28 de agosto de 2019 do Conselho Municipal de Educação valida o Regimento Escolar da instituição no âmbito da Rede Municipal de Educação e em conformidade com o Regimento Escolar Único da Rede Municipal de Educação.

8.3.4. Conselho de Classe

O Conselho de Classe é uma oportunidade de reunir os professores com o objetivo de refletir sobre a aprendizagem dos crianças e o processo de ensino. Seu objetivo é favorecer uma avaliação mais completa do estudante e do próprio trabalho docente, proporcionando um espaço de reflexão sobre o trabalho que está sendo realizado e possibilitando a tomada de decisão para um novo fazer pedagógico, favorecendo mudanças para estratégias mais adequadas à aprendizagem de cada turma e/ou criança.

No Conselho de Classe, mais do que decidir se os crianças serão aprovados ou não, objetiva-se encontrar os pontos de dificuldade tanto dos crianças quanto da própria instituição de ensino na figura de seus professores e organização escolar. Nele deve haver uma discussão coletiva onde serão apontadas dificuldades de crianças, professores e da instituição de ensino, a fim de buscar melhorias para o processo ensino-aprendizagem. Ele é um espaço democrático de construção de alternativas para o desenvolvimento da instituição de ensino e das estratégias para o atendimento aos que nela estudam.

A equipe pedagógica deve ter em mente os alvos educacionais a serem desenvolvidos e avaliados no processo de aprendizagem dos crianças. Esses alvos devem abranger atitudes de participação, respeito e responsabilidade; construção de conhecimento e apreensão de conteúdos e conceitos; e formação do caráter e da cidadania. Nesta prática avaliativa, cada criança deve ser visto individualmente, em suas singularidades de comportamentos, aprendizagens e histórias particulares.

O Conselho de Classe, para cumprir sua função, exige dos professores um olhar cotidiano detalhado sobre cada indivíduo para que, durante a reunião, possam contar, explicar, lembrar e definir, a partir daquilo que observaram e obtiveram como informação sobre a aprendizagem, o desenvolvimento e a história de vida de cada criança, assim como o tipo de progressão adequada para cada um deles.

É necessário que enquanto os crianças têm seu desenvolvimento avaliado, os professores também reflitam sobre a necessidade de reformular as práticas educativas a fim de levar sugestões para somar às reflexões que serão realizadas durante o Conselho de Classe. O processo dessa participação estudantil no conselho começa com os representantes de classe reunindo as opiniões sobre a postura de cada professor com a sala e da dinâmica de seu trabalho. Após o levantamento do que gostariam que fosse mantido e do que é passível de melhora, acontece o pré-conselho. Nele, representantes de sala se reúnem com a equipe gestora para relatar as dificuldades da turma com cada professor, apontar as melhores desde as considerações do último conselho e também apontar os crianças que precisam de mais atenção.

É importante salientar que para que o Conselho de Classe seja contabilizado como dia de efetivo trabalho escolar, integrantes dos dias letivos, devem obrigatoriamente seguir o que preconiza a Resolução CME nº 04 de 27/02/2020, no que concerne ao art. 5º, inciso I, onde lemos: As atividades escolares que compõem o dia de efetivo trabalho escolar se caracterizarão por toda e qualquer programação incluída no Projeto Pedagógico da escola, sempre com frequência exigível dos discentes,

independente do quantitativo e efetiva orientação, presença e participação de professores habilitados.

8.4. Recursos humanos

8.4.1. Gestão Administrativa e Pedagógica

Função	Nome	Formação Nível/área	Situação Funcional
Diretor	Anete Guimarães Amaral	Licenciatura em Pedagogia/ Especialista em Gestão e Coordenação Escolar; Ed. Infantil e Séries Iniciais.	Efetiva
Assistente de Ensino (Secretária)	Amanda Gonçalves Gomes	Licenciatura em Pedagogia	Nomeada
Coord. Pedagógico Matutino	Ana Laura Xavier de Souza	Licenciatura em Pedagogia	Contrato
Coord. Pedagógico Vespertino	Ana Cristina Teixeira Fonseca Lemos	Licenciatura em Pedagogia/Pós em Lúdico e psicomotricidade na educação infantil	Efetiva

FONTE: Modulação 2024

8.4.2. Docentes

Nome	Formação Inicial /área	Atuação: Série/ turno	Situação Funcional
Vanésia Leandro de Oliveira Lima	Licenciatura em Pedagogia / Especialista em Pedagogia Empresarial. Professora.	• 06 meses a 01 ano /Matutino	• Efetiva
Leila Lúcia Machado da Silva	Licenciatura em Pedagogia / Professora.	• 06 meses a 01 ano /Vespertino	• Contrato
Keite Pereira Vasconcelos	Licenciatura em Pedagogia / Professora.	• 01 ano/ Matutino	• Contrato
Camila Pereira da Silva Araujo	Licenciatura em Pedagogia, Pós Educação Infantil e Psicopedagogia/ Professora.	• 01 ano/ Vespertino	• Contrato
Andréia de Souza Leite	Licenciatura em Pedagogia/Professora.	• 02 anos/ Matutino	• Efetiva
Luciana de Souza Braúna	Licenciatura em	• 02 anos/	• Contrato

	Pedagogia/Pós em Lúdico e psicomotricidade na Educação Infantil/Professora	Vespertino	
Zuleide Arruda Lima	Licenciatura em Pedagogia/ Especialista em Neuropedagogia e Psicopedagogia. Professora.	• 02 anos/ Matutino	• Efetiva
Iara de Oliveira Santos	Licenciada em Pedagogia/ Pós-graduanda em Fonoaudiologia no Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Neuropsicopedagogia Clínica e institucional/Professora	• 02 ano/ Vespertino	• Contrato
Genilva Caixeta	Licenciatura em Pedagogia/ Pós em Métodos e técnicas de ensino/Professora	• 02 anos/ Matutino	• Efetivo
Laisla Valância Rocha da Silva	Psicopedagogia/Neurociência	• 02 ano/ Vespertino	• Contrato
Maria Luzia Martins Brandão	Licenciatura em Letras/ Especialista em Educação Infantil e em séries iniciais, Gestão e Coordenação Educacional. Professora	• 03 anos/ Matutino	• Efetiva
Síntia José de Souza	Licenciatura em Pedagogia/ Professora	• 03 anos/ Vespertino	• Contrato
Ana Claudia Ribeiro de Carvalho	Licenciatura em Pedagogia/Professora.	• 03 anos/ Matutino	• Efetiva
Barbara Istefane Pereira dos Santos	Licenciatura em Pedagogia/Pós Graduação em Educação Inclusiva e Especial/ Professora.	• 03 anos/ Vespertino	• Contrato
Jhecika Vaz Ribeiro	Licenciatura em Pedagogia e Letras/ Pós-graduação em Psicopedagogia, Neuropsicopedagogia e Docência em Ensino Superior. Professora.	03 anos/ Matutino	• Efetiva
Layane Ferreira das Neves	Licenciatura em Pedagogia/Professora.	• 03 anos/ Vespertino	• Contrato
Aline Caixeta Barbosa	Licenciatura em Pedagogia/ Pós em Educação Infantil- anos iniciais e Alfabetização e Letramento/ Professora	• 04 anos/ Matutino	• Contrato
Janete Xavier Gomes	Licenciatura em Pedagogia/ Especialista em Psicopedagogia. Professora	• 04 anos/ Vespertino	• Contrato
Marina Fernandes do Couto	Licenciatura em Pedagogia/Professora.	• 04 anos/ Vespertino	• Contrato

FONTE: Modulação 2024

8.4.3. Assistente de Desenvolvimento Infantil (Monitores)

Nome	Formação Inicial /área	Atuação: Série/ turno	Situação Funcional
Andrea Cardoso de Sá	Ensino Médio	03 anos/ Assistente de sala /Matutino	Efetiva
Ina da Silva Barbosa	Licenciatura em Pedagogia	02 anos/ Assistente de sala /Matutino	Efetiva
Laura Gomes Rocha Paiva	Cursando enfermagem	02 anos/Assistente de sala (Criança especial) / Matutino	IEL
Carollainy Gomes da Silva Souza	Cursando enfermagem	01 ano/Assistente de sala/Matutino	IEL
Elisa Santos de Almeida	Cursando ensino médio	02 anos/Assistente de sala (Criança especial)/ vespertino	IEL
Larah Klivya Silva Trindade	Cursando ensino médio	03 anos/Assistente de sala vespertino	IEL
Ana Lídia Alves Borges	Cursando Pedagogia	02 anos/ Assistente de sala /Matutino	IEL
Ana Lívia Resende da Silva	Cursando ensino médio	02 anos/Assistente de sala vespertino	IEL
Talita Gonçalves Pereira de Oliveira	Cursando ensino médio	02 anos/Assistente de sala vespertino	IEL
Tainá Fonseca Lemos	Cursando Pedagogia	01 ano/Assistente de sala/Matutino	IEL
Emily Borges Alcantara	Cursando ensino médio	01 ano/Assistente de sala/Vespertino	IEL
Adrielle de Oliveira Rocha	Cursando ensino médio	01 ano/Assistente de sala/Vespertino	IEL
Cintia Lauani Leandro de Jesus Campos	Cursando ensino médio	01 ano/Assistente de sala/Vespertino	IEL
Júlia Ketley Barreto Nunes	Cursando ensino médio	01 ano/Assistente de sala/Vespertino	IEL
Júlia Rodrigues de Oliveira	Cursando ensino médio	01 ano/Assistente de sala/Vespertino	IEL
Lara Karolina Lemos Castro Silva	Cursando ensino médio	02 anos/Assistente de sala/ Vespertino	IEL
Emily Figueiredo Costa	Cursando ensino médio	03 anos/Assistente de sala/ Vespertino	IEL
Evelyn Figueiredo Costa	Cursando ensino médio	02 anos/Assistente de sala/ Vespertino	IEL
Jercíca Gomes Rocha	Graduação em Psicologia	03 anos/Assistente de sala/ Vespertino	IEL
Joice Bontempo Padilha	Cursando ensino	03 anos/Assistente	IEL

	médio	de sala/ Vespertino	
Vitoria Thais Correia de Oliveira	Cursando ensino médio	02 anos/Assistente de sala/ Vespertino	IEL
Maria Heloisa da Silva Pereira	Cursando Pedagogia	02 anos/ Assistente de sala /Matutino	IEL

8.4.4. Auxiliares Administrativos e de Serviços Gerais

Nome	Formação	Atuação	Situação Funcional
Luzia Soares Chaves	Licenciatura em Pedagogia	Merendeira	Efetiva
Mábia José da Silva Guimarães	Ensino médio	Auxiliar de limpeza	Efetiva
Simão José de Paula	Ensino médio	Instrutor de Artesanato	Efetivo
Elizabete da Silva Maia	Ensino médio	Merendeira	Nomeada
Priscila de Souza Ribeiro	Ensino médio	Auxiliar de limpeza	Nomeada
Laurita Rodrigues Doroteu	Ensino Fundamental incompleto	Auxiliar de limpeza	Nomeada
Patrícia Vieira de Miranda	Ensino médio	Auxiliar de limpeza	Nomeada

FONTE: Modulação 2024

9. Organização Curricular

9.1. Educação Infantil

Os conteúdos curriculares da Educação Infantil são determinados a partir de definições das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil (BNCC) e o Documento Curricular para Goiás. Estão organizados no Plano Curricular Municipal, Resolução CME nº 112 de 30 de outubro de 2019.

Em síntese estão pautados na definição de criança como “sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura, e, nos eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação,

sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. Considerando esses saberes e conhecimentos, os campos de experiências em que se organiza o Plano Curricular da Educação com seus respectivos objetivos de aprendizagens:

O eu, o outro e o nós – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista.

Corpo, gestos e movimentos – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem.

Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos.

Escuta, fala, pensamento e imaginação – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. É importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. A imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não

convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais; procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

9.2. Orientações Metodológicas e Intervenção Pedagógica

<p>PROGRAMA ALFAMAIS GOIÁS/COMPROMISSO PELA CRIANÇA ALFABETIZADA</p>	<p>O Programa em Regime de Colaboração pela Criança Alfabetizada, por meio da Secretaria de Estado da Educação (Seduc), visa a redução dos índices de alfabetização incompleta e letramento insuficiente entre as crianças matriculadas nas redes públicas de ensino. Também objetiva assegurar a alfabetização completa na idade certa, até o 2º ano do Ensino Fundamental.</p> <p>Para que a alfabetização das crianças seja concluída na idade certa, Estado e municípios irão trabalhar juntos na execução de ações voltadas a professores e estudantes da Educação Infantil e 1º, 2º e 5º anos do Ensino Fundamental. Assim, para o ano de 2024 está previsto a distribuição de materiais didáticos de apoio à alfabetização para professores e estudantes.</p>
<p>CURRÍCULO CERNE</p>	<p>Se refere a um grupo de conteúdos que incorporam habilidades e conhecimentos considerados <i>essenciais</i> e que se fazem mandatórios para todos os crianças. Envolve curso de estudos que é considerado central para as circunstâncias da vida atual e futura, uma vez que o progresso dos crianças vai estar comprometido se essas <i>habilidades chave</i> não forem aprendidas primeiramente. É um princípio da construção civil metaforicamente transposto para a educação – “As fundações devem obrigatoriamente estar fortes para depois construir a casa”.</p>
<p>INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Os Coordenadores devem realizar o acompanhamento de rotinas como diários, planejamentos, leitura, tabuada, Recuperação Paralela, etc., bem como registrar as observações referentes à rotina de planejamento e registro de aulas dentro outros. 2. O coordenador pedagógico deve zelar para que a Recuperação Paralela aconteça de forma coerente com o objetivo a que se propõe. Para que haja este acompanhamento intensifique a observação da retomada de conteúdos após as avaliações e se necessário alertar a família. 3. Padronizar a apresentação das atividades, avaliações com cabeçalhos, margens e organização. Se os professores são caprichosos e ensinarem, os crianças também o serão. 4. Os professores devem fazer a correção dos cadernos “do cabeçalho ao final da atividade”, mesmo que seja feita correção no quadro. Os coordenadores devem acompanhar para que essa obrigação do professor do EF I seja cumprida. Na

	<p>Educação Infantil a correção deve ser feita preferencialmente na presença do criança como momento de construção de aprendizagem</p> <p>5. As dificuldades de aprendizagem devem ser trabalhadas pelo professor regente de turma sob orientação do coordenador pedagógico. Com utilização de diferentes formas e recursos de ensino, sempre procurando promover o aprendizado do criança.</p> <p>6. Registrar todas as situações atípicas ao cotidiano escolar.</p> <p>7. O coordenador pedagógico deve zelar para que a exposição de materiais em sala de aula seja de possível acesso para o criança, respeitando sua altura.</p> <p>8. Na Educação Infantil e Alfabetização, em observância aos campos de experiência evitar o excesso de atividade xerocadas e/ou repetitivas. A criança deve ser levada a pensar e construir.</p> <p>9. Considerar a criança ativa, exploradora e criadora de sentidos, utilizando espaços que deem apoio aos seus movimentos, que incentivem sua autoria e autonomia, e contribuam para a diversificação de suas possibilidades.</p> <p>10. O coordenador pedagógico deve conhecer e garantir que os professores conheçam a abordagem curricular da BNCC e os direitos de aprendizagem das crianças na Educação Infantil e as Competências Específica no Ensino Fundamental.</p> <p>11. O coordenador pedagógico deve comprometer-se e garantir que os professores se comprometam com ações que visem implementar os paradigmas refletidos durante as formações continuadas.</p> <p>12. A instituição escolar tem uma hierarquia. Normas a serem seguidas bem como seus profissionais. Os comportamentos que prejudicam o bom andamento da instituição ou que ferem a harmonia escolar devem ser geridos com firmeza observando os aspectos legais, os princípios da boa convivência, do respeito. O registro cientificado e testemunhado é um documento.</p> <p>13. Cuidar para que o ambiente escolar não seja poluído com cartazes e desenhos. O excesso tira o efeito pedagógico. A limpeza e organização do ambiente escolar atraem e motivam.</p> <p>14. Cuidar para que o ambiente escolar não seja poluído com cartazes e desenhos. O excesso tira o efeito pedagógico. A limpeza e organização do ambiente escolar atraem e motivam.</p>
<p>PARADA PEDAGÓGICA / REFLEXÃO PEDAGÓGICA</p>	<p>A formação contínua do professor deverá ser feita buscando-se o papel ativo do professor que, através da reflexão adquirirá conhecimento crítico de sua ação docente, podendo a partir daí reconstruir os condicionantes de sua ação e os pressupostos de suas escolhas cotidianas.</p> <p>As reuniões são um momento precioso para o aprendizado, já que os professores têm a chance de discutir sobre crianças que precisam de uma atenção especial e até mesmo melhorar o relacionamento com os colegas de trabalho. Esses encontros devem ser planejados e diretos, mas também existe espaço para dinâmicas e atividades interativas que ajudem a alcançar os objetivos desejados pelo corpo docente.</p> <p>Serão estabelecidas como diretrizes para as Parada Pedagógicas e/ou Reflexões Pedagógicas na Rede Municipal de Educação de Cristalina:</p> <p>1º. A Parada Pedagógica e/ou Reflexão Pedagógica é dia letivo conforme o Calendário Municipal e deve ser cumprido no horário normal de funcionamento das instituições.</p> <p>2º. Conforme legislação se houver a participação do Conselho Escolar não é obrigatória a presença de crianças.</p> <p>3º. Deve ser planejada como momento de formação continuada e seguir um planejamento com objetivos determinados pelo Departamento Pedagógico da SME.</p> <p>4º. A Parada Pedagógica e/ou Reflexão Pedagógica é também momento de orientação das ações da instituição e deve envolver todos os funcionários da escola.</p>
<p>PLANO EMERGENCIAL DE ESTUDOS NÃO PRESENCIAL</p>	<p>Será utilizado com a suspensão das atividades escolares presenciais na Rede Municipal por razões de ordem pública determinadas por Decreto, e fizer necessário a implementação de um PLANO EMERGENCIAL DE ESTUDOS NÃO PRESENCIAL que</p>

objetiva a continuidade dos estudos na educação básica, utilizando variados meios de orientação, apoio e encaminhamento de atividades.

ORIENTAÇÕES GERAIS:

- Informar a toda a equipe docente sobre os procedimentos adotados pela SME, inclusive da obrigatoriedade que sejam cumpridos;
- Criar grupos de whatsapp, telegrama ou outras mídias pertinentes por turma para que sejam enviadas orientações e atividades. É obrigatório que o professor de cada turma e coordenador pedagógico e de turno participem dos grupos, o primeiro como orientador e os demais como supervisores das atividades.
- Os estudantes dos Agrupamento ao 5º ano precisam de supervisão e acompanhamento dos responsáveis portanto encaminhem orientações claras aos pais.
- Os estudantes de 6º ao 9º ano têm mais autonomia de estudos e podem ser mais responsabilizados quanto a seu plano de estudos, mas os responsáveis devem ser cientificados sobre a importância deste momento.
- Os professores continuarão trabalhando, exclusivamente em *home office*, ou *seja*, em casa;
- As horas dispensadas nos estudos dirigidos à distância serão computados posteriormente para a composição da Carga Horária mínima exigida pela Lei 9394/96, conforme estabelece a Medida Provisória da Presidência da República nº 934/2020. A regulamentação deste cômputo cabe aos Conselhos de Educação;
- **Disponibilização dos Materiais Escolares dos Crianças** – todas as instituições cujo material didático dos crianças, livros e cadernos, estejam guardados nelas se organizarão nos próximos dias para fazer a entrega destes aos responsáveis; esta entrega de materiais deverá ser absolutamente planejada para evitar aglomeração de pessoas, ser rápida, abranger a maioria dos crianças e respeitar todos os princípios estabelecidos de higiene e (não) contato entre as pessoas. Sugere-se cronograma de turmas e horários com apoio dos funcionários que não sejam dos grupos de risco da pandemia COVID 19 ou que residam em meio, rural e urbano, diferente do da instituição de lotação ou outro município. Excetua-se desta orientação estudantes dos Centros de Educação Infantil cujas atividades pedagógicas devem ser orientadas com materiais facilmente disponíveis nas residências, contação de histórias, músicas, entre outros;
- **Avaliações** – Neste período de Estudos não presenciais a aplicação de avaliações ficará suspensa, no retorno à regularidade letiva serão feitas orientações pedagógicas adequadas para o procedimento de verificação de aprendizagem deste período e fechamento dos bimestres. Excetua-se desta orientação a Educação de Jovens e Adultos, que fará a aplicação de avaliações não presenciais e o lançamento de notas no Diário Eletrônico em método a ser orientado diretamente pelo coordenador da modalidade, dada autonomia da faixa etária que a modalidade contempla;
- Ressalta-se que as atividades à distância diferem da regularidade e organização até então vivenciada nas instituições de forma presencial, portanto é preciso equilíbrio no envio de materiais, seleção de conteúdos e atividades, respeitando a disponibilidade de recursos tecnológicos das famílias, bem como sua capacidade cultural para acompanhamento domiciliar dos estudos. Cada instituição deve avaliar seu envio de atividades e fazer as adequações em sua metodologia de disponibilização de materiais para melhor atender seus crianças.
- É fundamental que se proceda a BUSCA ATIVA dos estudantes para que participem das atividades à distância, fazendo chegar, aos não servidos por internet, o plano semanal/quinzenal de atividades por meio impresso, colado

	<p>no portão da escola, ligação telefônica entre outros. Nesta ação é necessária a participação dos funcionários administrativos verificando registros de contatos no sistema, pastas individuais e outros assentamentos da secretaria escolar.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aos estudantes participantes do Atendimento Educacional Especial – AEE deve ser assegurado que recebam atividades adaptadas. • Rotina Administrativa e Pedagógica – as secretarias escolares e demais serviços escolares podem continuar com a rotina administrativa de alimentação do sistema, lançamento do censo, organização de arquivos, atualização de cadastros entre outros, finalização do PPP. Para tanto é preciso fazer escala de funcionários evitando aglomerações, que não sejam pertencentes aos grupos de risco e observadas as normas de higienização e que se evite o deslocamento por transporte público; faz parte ainda desta orientação o revezamento para verificar a segurança da instituição, por exemplo lâmpadas, portas abertas, entrada de alheios, torneiras entre outros. Não haverá atendimento ao público a não ser por meios de comunicação tais como telefone, e-mail entre outros.
--	--

10. Projetos Pedagógicos

10.1. Municipalizados

PROJETO: COMBATE AO BULLYING	
Objetivo Geral:	Implementar ações de discussão, prevenção e combate ao bullying e cyberbullying no âmbito da Rede Municipal de Educação.
Público Participante:	Estudantes da Rede Municipal de Educação.
Objetivos Específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Cumprir a Lei nº 13.185 de 06 de novembro de 2015. • Identificar precocemente casos de bullying. • Criar espaços no interior da escola para escuta e discussão sobre o tema. • Mobilizar os discentes a reflexão sobre bullying, por meio das artes, literatura e concursos. • Orientar os pais sobre a temática. • Estimular a empatia, respeito às diferenças, solidariedade, visando uma cultura de paz. • Mobilizar professores a trabalhar o tema em sala de aula. • Esclarecer aos crianças o que é bullying e cyberbullying e as consequências na vida dos outros. • Desestimular a prática do bullying e cyberbullying no ambiente escolar.

PROJETO: ZERO TELAS	
Objetivo Geral:	Proporcionar aos pais, crianças e comunidade da rede de ensino, refletir na inserção de melhores hábitos na rotina das crianças e adolescentes, visando reduzir os efeitos negativos do sedentarismo, como por exemplo o estresse, ansiedade, obesidade entre outros. Além de aprimorar a performance física e mental dos crianças, oferecer oportunidades de saúde, qualidade de vida e desenvolvimento educacional.
Público Participante:	Pais, crianças/crianças e comunidade da rede de ensino.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Conscientizar pais e crianças a reduzir o uso de telas, buscando uma

Específicos:

forma de desconectar os mesmos das telas e melhorar as relações sociais fora do virtual.

- Buscar melhorar o desempenho de tarefas que envolvem memória, atenção e resgate de atividades lúdicas.
- Instrumentalizar os pais, as crianças e professores para que possam ter maiores conhecimentos, de modo a atuar mais preparados, capacitados e dessa forma, buscar maior compreensão no comportamento e nas ações da criança visando a saúde e o ensino aprendizagem.
- Apontar que o uso excessivo de eletrônicos, piora a capacidade de regular comportamentos e emoções, causa prejuízo cognitivo, afeta e compromete as habilidades motoras.
- Informar e orientar pais e responsáveis, crianças e comunidade sobre o tema, visando contribuir com o uso consciente das telas.
- Oferecer alternativas para que as crianças fiquem longe das telas.
- Guiar as crianças e adolescentes pelo nosso exemplo, pois os adultos também estão mais tempo online, por isso, a situação é difícil.
- Capacitar o docente e a equipe pedagógica para atuação com crianças por meio de projetos como resgate de brincadeiras e atividades lúdicas.
- Promover a criatividade de forma divertida com oficinas artísticas.
- Inserir uma atividade física na rotina diária para diminuir o tempo de tela das crianças e adolescentes e convidá-las para uma atividade física.
- Contribuir para o desenvolvimento das abordagens metodológicas no trabalho com as crianças que apresentam influência negativa quanto ao uso de telas.
- Desenvolver ações capazes de promover a socialização, a autoestima, a autonomia, a linguagem, o pensamento e a socialização.
- Ouvir as crianças e pais, buscar compreender como o uso de telas está afetando-os.
- Observar alguns transtornos ligados à saúde física, mental e às relações familiares, escolares e de amizades.
- Criar e brincar com seus próprios brinquedos impulsionam as crianças a uma vida menos sedentária, promove saúde física, coordenação, flexibilidade e é sempre motivo de alegria quando a tarefa tem também a participação dos familiares.
- Valorizar os momentos juntos Café da manhã, almoço, janta e os lanchinhos em família podem se tornar oportunidades gostosas para diminuir o tempo de tela das crianças.
- Prevenir os principais agravos decorrentes do uso inadequado das tecnologias digitais e visando estimular práticas saudáveis.
- Substituir esse ambiente virtual pelas brincadeiras e atividades ao ar livre.
- Abordar a necessidade de uma supervisão qualificada de um adulto responsável, na navegação pelo ambiente digital.

Objetivo Geral:	Conscientizar as famílias e educadores sobre o que seja realmente participação e relação família-escola, e envolvê-las na vida escolar dos estudantes, assim como, promover sua participação efetiva nas ações escolares e na tomada de decisões.
Público Participante:	Famílias e comunidade escolar.
Justificativa:	Proporcionar através dos encontros com as famílias, um melhor desenvolvimento das crianças para estarem mais preparados emocionalmente e cognitivamente para o ensino-aprendizagem. Sabemos que o foco da escola e da família é o mesmo, o maior e melhor desenvolvimento dos crianças, e por isso a parceria entre essas bases precisa estar muito bem fortalecida e equilibrada, para que de fato o indivíduo possa receber uma educação de qualidade e efetiva. Juntos é possível fortalecer conhecimentos importantes para que essa educação possa acontecer através da proposta de conseguir unir escola e família para trabalhar em conjunto pelo melhor para os educandos.
Proposta Metodológica:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Encontros temáticos de caráter socioemocional, comportamental, pedagógico, social, interacional, informativo, formativo, lúdico com trocas de experiências para as famílias e educadores, com encontros periódicos no modo on-line; 2. Participação de toda comunidade escolar e validação da proposta a cada encontro através da participação efetiva dos presentes, por meio dos relatos das experiências exitosas nos encontros, nos relatos dos gestores escolares e professores, e também pelas rodas de conversas/escuta e pesquisas promovidas pela equipe da SME; 3. Os temas, ações e propostas da “Escola de pais” (Conectando Famílias), são sugeridos por todos os segmentos e atores que compõe a educação do município. O princípio do não-julgamento e escuta ativa inseridos na proposta é o que move esse projeto e permite o alcance dos resultados exitosos.

APRESENTAÇÕES CULTURAIS

Objetivo Geral	Desenvolver o trabalho interdisciplinar visando o entendimento global do mundo em que vivemos, focando temas relevantes ao enriquecimento curricular dos estudantes e o envolvimento da família e comunidade.
Objetivos específico	<ol style="list-style-type: none"> 1. Integrar a família e a comunidade no contexto escolar; 2. Oportunizar aos crianças a possibilidade de apresentar coletivamente suas habilidades e competências nos conteúdos procedimentais; 3. Promover a realização de projetos que envolva várias disciplinas; 4. Valorizar os produtos culturais: naturais, artesanais e fabricados; 5. Estimular a harmonia nas relações interpessoais; 6. Resgatar valores culturais através da sabedoria popular; 7. Desenvolver o processo de leitura e escrita através de atividades contextualizadas; 8. Favorecer a integração social do grupo; 9. Desenvolver a expressão artística e corporal; 10. Socializar todos os integrantes da comunidade escolar através da troca de ideias e experiências.
TEMA DAS APRESENTAÇÕES CULTURAIS FESTIVAL DA FAMÍLIA	
Justificativa	Este projeto visa promover a integração entre a escola e as famílias. É muito importante que a escola crie momentos de reflexão, parceria,

	<p>aproximação, apresentações e diversão com a família de suas crianças, para que estes se sintam acolhidos e se desenvolvam intelectual, social e moralmente. O envolvimento e a participação da família na vida escolar nos dias atuais são considerados componentes importantes para o desempenho e segurança da criança em seu processo de ensino aprendizagem dentro do ambiente escolar que exerce uma função importantíssima na vida das crianças; a função educadora. Por isso se faz necessário a participação da família no desenvolvimento da criança em todo o seu processo de aprendizagem nos meios sociais do qual ela faz parte, principalmente a escola.</p>
<p>Abordagem Pedagógica</p>	<p>O objetivo é desenvolver um trabalho coletivo que inclua as famílias no processo de ensino-aprendizagem, estimulando o crescimento das crianças e fortalecendo valores como afetividade, solidariedade e respeito. O tema será trabalhado o mês todo de agosto por todos os agrupamentos para que as crianças se reconheçam dentro de uma estrutura familiar e sintam orgulhosas de realizar apresentações no final do mês. Serão desenvolvidas atividades como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a história da família através de entrevistas, conversas e documentos. • Árvore genealógica. • Fotografias. • Mural com palavras sobre a convivência familiar. • Desenho dos momentos felizes em família. • Músicas sobre família (apresentações) • Cantigas de ninar cantadas pelos familiares. • Contar a história: O grande e maravilhoso livro das Famílias – Mary Hoffman e Ros Asquith - Comentários sobre a história e os diferentes tipos de famílias, registro da história através de desenho. • Desenhar a própria família. <p>A culminância acontecerá no dia 28 de agosto, e será um dia de muitos eventos assim distribuídos:</p> <p>AGRUPAMENTOS DE 1 E 2 ANOS: - Pintura em camisetas, cartolinas, etc, com familiares.</p> <p>AGRUPAMENTOS DE 3 ANOS: - Momento de brincadeiras com familiares (gincanas, pipa, etc).</p> <p>AGRUPAMENTOS DE 4 ANOS: - Apresentações para todos da comunidade sobre o tema: “FAMÍLIA”.</p> <p>COMPONENTES A SEREM TRABALHADOS: Autoconhecimento, a criança e suas relações sociais na família, escola e outros grupos sociais. Eu e o espaço de vivência e convivência. Desenvolvimento da oralidade, leitura e produção escrita. Desenhos, pintura, músicas, trabalhos manuais, histórias, apreciação de obra de arte, brincadeiras. Respeito, amor ao próximo e valores.</p>

RESGATANDO O CIVISMO - SEMANA DA PÁTRIA

Objetivo Geral:	Semana da Pátria reforça a importância dos símbolos nacionais e da Independência. A Semana da Pátria é comemorada no Brasil entre os dias primeiro e sete de setembro, e tem o objetivo de lembrar a Independência do Brasil , declarada por Dom Pedro I às margens do Rio Ipiranga no dia sete de setembro de 1822.
Público Participante:	Estudantes da Rede Municipal de Educação.
Objetivos Específicos:	<p>A comemoração da “Semana da Pátria” é indispensável em nossas escolas, pois proporciona ao professor oportunidade de:</p> <ul style="list-style-type: none">• Formar na criança o conceito de pátria;• Despertar o sentimento de patriotismo;• Formar atitude de respeito aos símbolos do Brasil.• Desenvolver a compreensão do passado histórico e da significação da data “Sete de Setembro”.• Incentivar o amor á pátria;• Reconhecer a bandeira como símbolo da Pátria;• Conhecer o fato mais importante da história do Brasil;• Valorizar a escola como participante de grandeza da Pátria; <p>Compreender a razão das festas da Semana da Pátria.</p>

SEMANA DE COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Objetivo Geral:	O objetivo da semana é promover atividades para difundir conhecimento sobre a Lei Maria da Penha e os mecanismos de assistência e de denúncias existentes contra violência doméstica; integrar a comunidade no combate à violência contra a mulher; capacitar educadores; impulsionar a reflexão crítica entre estudantes, profissionais da educação e comunidade escolar sobre a prevenção e o combate à violência contra a mulher; entre outros.
Público Participante:	Estudantes de todos os níveis e modalidades da Educação Básica Municipal.
Objetivos Específicos:	Trabalhar no currículo da educação básica, conteúdos relativos aos direitos humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança, o adolescente e a mulher. Os temas deverão ser tratados de forma transversal.

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA - PSE

Objetivo Geral:	O PSE tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino.
Público Participante:	O público beneficiário do PSE são os estudantes da Educação Básica, gestores e profissionais de educação e saúde, comunidade escolar e, de forma mais amplificada, estudantes da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e da Educação de Jovens e Adultos (EJA).
Objetivos Específicos:	<p>O planejamento destas ações do PSE considera: o contexto escolar e social, o diagnóstico local em saúde do escolar e a capacidade operativa em saúde do escolar. Para alcançar estes propósitos o PSE foi constituído por cinco componentes:</p> <ol style="list-style-type: none">a) Avaliação das Condições de Saúde das crianças, adolescentes e jovens que estão na escola pública;b) Promoção da Saúde e de atividades de Prevenção;c) Educação Permanente e Capacitação dos Profissionais da Educação e da Saúde e de Jovens;

	d) Monitoramento e Avaliação da Saúde dos Estudantes; e) Monitoramento e Avaliação do Programa.
Temáticas abordadas	Ações de saúde previstas no âmbito do PSE e que devem considerar atividades de promoção, prevenção e assistência em saúde, podendo compreender, entre outras: <ol style="list-style-type: none"> 1. Avaliação clínica; 2. Avaliação nutricional; 3. Promoção da alimentação saudável; 4. Avaliação oftalmológica; 5. Avaliação da saúde e higiene bucal; 6. Avaliação auditiva; 7. Avaliação psicossocial; 8. Atualização e controle do calendário vacinal; 9. Redução da morbimortalidade por acidentes e violências; 10. Prevenção e redução do consumo do álcool; 11. Prevenção do uso de drogas; 12. Promoção da saúde sexual e da saúde reprodutiva; 13. Controle do tabagismo e outros fatores de risco de câncer; 14. Educação permanente em saúde; 15. Atividade física e saúde; 16. Promoção da cultura da prevenção no âmbito escolar.

SEMANA NACIONAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLA

Objetivo Geral:	Resgatar valores sociais fundamentais, condizentes com a igualdade de direitos e de oportunidades para todos.
Público Participante:	Estudantes, famílias, comunidade onde a instituição está inserida, órgãos públicos, etc.
Objetivos Específicos:	Sensibilizar a sociedade e os órgãos públicos sobre os direitos fundamentais de cidadania das pessoas com deficiência e auxiliá-las como protagonistas de suas vivências com o envolvimento das famílias quanto as suas responsabilidades e a sua importância de sua participação no convívio social e acesso as políticas públicas, envolvendo as famílias e alertá-las quanto às suas responsabilidades e a importância de sua participação na vida do estudante contexto escolar.

DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA (20 de novembro)

Objetivo Geral:	O Dia da Consciência Negra, assim como todo o mês de novembro, marca a importância das discussões e ações para combater o racismo e a desigualdade social no país. Fala também sobre avanços na luta do povo negro e sobre a celebração da cultura afro-brasileira.
Público Participante:	Estudantes da Rede Municipal de Educação.
Objetivos Específicos:	- Projetos antirracistas; - Conscientização da comunidade escolar, além dos muros; - Levar mensagem antirracista para fora da escola; - Levar os estudantes a perceberem e dar visibilidade à questão de que o racismo existe e que precisa ser combatido.

DIA DO COOPERATIVISMO EM CRISTALINA (1º sábado de junho)

Objetivo Geral:	O Dia I do Cooperativismo é considerado como um momento ideal de sensibilização dos jovens sobre o caráter empreendedor e o papel social do cooperativismo. A origem da comemoração tem, também o objetivo de proporcionar a toda sociedade o conhecimento dos benefícios, dos valores e dos princípios da atividade
------------------------	--

	cooperativista.
Público Participante:	Estudantes da Rede Municipal de Educação.

GINCANA DO MEIO AMBIENTE

Objetivo Geral:	Em comemoração ao dia mundial do meio ambiente, que acontece no dia 05 de junho, visando a conscientização da população, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Hídricos e a Secretaria Municipal de Educação e Cultura promovem "concurso cultural" com as escolas públicas municipais e conveniadas. A iniciativa tem como finalidade trabalhar junto aos estudantes, que se utilizam de desenhos, frases, poesias e redações para despertar a criatividade e fortalecer os debates sobre a temática dos resíduos sólidos urbanos.
Público Participante:	Estudantes da Rede Municipal de Educação.

CAMPANHA DEZEMBRO VERDE

(Lei Municipal Nº 2.558 de 22 de novembro de 2021)

Objetivo Geral:	Conscientizar sobre a guarda responsável de animais e Dar a atenção para o problema de maus tratos e abandono de cães de gatos em praças, parques, avenidas, ruas, bairros e estradas rurais do município que cresce cerca de 70% (setenta por cento) durante o mês de dezembro.
Público Participante:	Estudantes de todos os níveis e modalidades da Educação Básica Municipal.
Objetivos Específicos:	Trabalhar no currículo da educação básica, conteúdos relativos aos direitos dos animais. Realizar palestras e atividades educativas sobre o tema

10.2 Projetos Municipais Facultativos

PROJETOS CULTURAIS DIVERSIFICADOS

Objetivo Geral:	A serem definidos no Edital do concurso/ projeto.
Público Participante:	
Objetivos Específicos:	

10.3 Projetos da Instituição

Projetos desenvolvidos pela instituição ao longo do ano letivo: Projeto horta pedagógica/ Projeto cozinha mágica/Projeto antirracismo/ Projeto cinco sentidos /Projeto eu sou saudável /Projeto ser diferente é normal/Projeto crianças leitoras.

Projeto desenvolvido pela coordenação pedagógica

Projeto: PROJETO HORTA: MÃOZINHAS QUE SEMEIAM CORES, AROMAS E SABORES.

Justificativa	O presente projeto surge da necessidade de contemplar as proposições da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sobre a Educação Ambiental) Lei nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP nº 14/2012) e Educação Alimentar e
----------------------	--

	<p>Nutricional (Lei nº 11.947/2009). A BNCC enfatiza que os municípios deverão incorporar em seus currículos e nas propostas pedagógicas temas que afetam a vida humana, e abordá-los preferencialmente de forma transversal e integradora. Dessa forma, de acordo com a lei da Educação Ambiental de nº 9.795/1999, em seu Art. 2º A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal. Assim, o objetivo do projeto é garantir que as crianças tenham vivências significativas em relação a meio ambiente e construir uma boa relação com a natureza. O Parecer CNE/CP nº 14/2012, enfatiza que a “Educação Ambiental envolve o entendimento de uma educação cidadã, responsável, crítica, participativa, em que cada sujeito aprende com conhecimentos científicos e com o reconhecimento dos saberes tradicionais, possibilitando a tomada de decisões transformadoras, a partir do meio ambiente natural ou construído no qual as pessoas se integram. A Educação Ambiental avança na construção de uma cidadania responsável voltada para culturas de sustentabilidade socioambiental” (p.01) A Lei nº 11.947/2009, no Art. 2º Inciso II, aponta que, “a inclusão da educação alimentar e nutricional no processo de ensino e aprendizagem, que perpassa pelo currículo escolar, abordando o tema alimentação e nutrição e o desenvolvimento de práticas saudáveis de vida, na perspectiva da segurança alimentar e nutricional. ” Assim, a horta pedagógica, como um laboratório vivo, será uma estratégia para a construção de habilidades, atitudes e valores sociais no que diz respeito ao meio ambiente e a segurança alimentar das crianças.</p>
<p>Objetivo Geral:</p>	<p>Implantar canteiros de hortas com materiais reutilizáveis (Pneus, garrafa pet, pallet e caixote de madeira); Incentivar por meio da implantação de hortas pedagógicas a alimentação saudável e vivências das crianças com a natureza;</p>
<p>Objetivos Específicos:</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar momentos de contato com o solo, • Hortaliças e plantio de mudas de leguminosas; • Observar o crescimento e desenvolvimento das hortaliças; • Realizar a colheita, a higienização e auxiliando no preparo dos alimentos; • Aguçar os cinco sentidos; • Contribuir para aprendizagens práticas e significativas visando à formação integral da criança; • Estimular a cidadania ambiental;
<p>Metodologia:</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar o valor nutricional das hortaliças; • Construção de painéis; • Confeccionar jogos pedagógicos das hortaliças que envolvam coordenação motora, arte, numeracia e literacia; • Colheita de minhocas; • Descobrir as cores, aromas e sabores dos alimentos por meio dos sentidos; • Cuidados com a preparação do solo; • Colheita dos alimentos; • Confeção de regador sustentável; • Aulas práticas para cuidar e regar as hortaliças; • Plantio na sementeira de cartela de ovo;

	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar histórias, peças teatrais e cliques musicais; • Oficinas culinárias; • Elaboração de cartilha incentivando a implantação da horta em casa;
--	---

Projeto: PEDAGOGIA ANTIRRACISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PARA ALÉM DAS DATAS COMEMORATIVAS.	
Justificativa	<p>A cultura afro-brasileira na educação é lei e precisa ser cumprida, mediante a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) no Art. 26-A, alterada pela lei 10.639/2003 torna-se obrigatório a inclusão da História e Cultura Afro-Brasileira no currículo oficial da rede de ensino. Embora a lei enfatize que a obrigatoriedade da temática é apenas no Ensino Fundamental e Médio, alguns marcos legais como a Constituição Federal, o Estatuto da Criança e do Adolescente, e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI, 2010) que enfatiza sobre a importância das propostas pedagógicas para a diversidade. Discutir o pertencimento racial no espaço educacional tem sido um desafio, mesmo diante dos avanços com políticas afirmativas, na prática o currículo não contempla a multiplicidade e diversidade, as leis são desrespeitadas. As crianças negras estão aprendendo desde cedo a odiarem o seu corpo e sua identidade, pois o racismo estruturado e velado reforça a ideia do negro como algo ruim, fazendo com que elas não se reconheçam em suas origens. É urgente dialogar sobre essas questões para além das datas comemorativas, pois o racismo existe diariamente na vida dos negros, bem como o silenciamento e apagamento histórico da sua cultura e ancestralidade nos espaços de diálogos.</p>
Objetivo Geral:	Reconhecer, valorizar e respeitar a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação para além das datas comemorativas.
Objetivos Específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância da efetivação de práticas antirracistas na Educação Infantil que contemplem as crianças negras em sua totalidade e não apenas em datas comemorativas; • Valorizar e respeitar a identidade do negro por meio de práticas contextualizadas, contemplando a criança como um ser histórico, social e cultural; • Garantir uma formação integral em seus aspectos afetivos, cognitivos, emocionais e Psicomotores; • Valorizar a diversidade racial sem hierarquizar • Compreender quem é essa criança, sua história de vida, seu grupo social; • Envolver práticas representativas e identitárias que incluam a criança e faça com que ela se sinta parte da instituição e seja valorizada em suas especificidades e modo de ser; • Compreender a criança negra em sua etnia e ancestralidade; • Adotar práticas docentes na perspectiva da inclusão, construindo uma visão positiva do negro; • Reafirmar a identidade das crianças para que se sintam orgulhosas do seu pertencimento racial;
Metodologia:	<ul style="list-style-type: none"> • Confecção de painéis temáticos; • Oficina de beleza negra; • Oficina de turbante;

	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciação de histórias, peças teatrais e clipes musicais que enalteçam a beleza negra; • Confeção de jogos pedagógicos e atividades com a temática envolvendo a criança de forma integral; • Desfile de beleza negra; • Mostra cultural; • Explorando a culinária africana por meio de imagens; • Brincadeiras de origem africana; • Degustação de alimentos de origem africana; • Roda de capoeira; • Pintura corporal; • Oficinas de instrumentos musicais de origem africana; • Confeção de brinquedos africanos; • Desafios de trava-línguas; • Leituras de imagens de animais africanos; • Elaboração de cartilha para as famílias;
--	--

Projeto desenvolvido pela coordenação da cozinha

Projeto: “COZINHA MÁGICA”	
Justificativa	O projeto que propõe ampliar o trabalho já realizado pelo CEI em relação à nutrição das crianças será realizado uma vez por mês, na última semana de cada mês, iniciando em março e terminando em novembro do ano letivo.
Objetivo Geral:	O proposto projeto visa trabalhar a cozinha experimental de forma “mágica”, apresentando a riqueza dos alimentos de forma diferenciada e contextualizada com a realidade das crianças, mediando deliciosas descobertas que levarão ao encanto da transformação de ingredientes nutritivos em receitas deliciosas.
Objetivos Específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular uma alimentação saudável; • Mostrar a riqueza dos alimentos de forma lúdica, educativa e contextualizada com a realidade da criança; • Identificar texturas, cores e experimentar novos sabores; • Desenvolver hábitos de higiene; * Estimular a interação, a participação ativa e o desenvolvimento da linguagem Oral.
Metodologia:	• Uma vez por mês os agrupamentos desenvolverão o preparo de receitas nutritivas juntamente com as crianças.

Projeto: MEXENDO O CORPINHO	
Justificativa	Enxergando a necessidade de tirar as crianças de sala de aula, de forma lúdica e agradável, pensando o quanto é importante a diversão para este processo de aprendizado nesta fase em que se encontram nossas crianças.
Objetivo Geral:	Desenvolver habilidades motoras, lateralidade e de socialização de forma agradável, bem como se reconhecer no mundo.
Objetivos Específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a coordenação motora e lateralidade; • Trabalhar a expressividade;

	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a linguagem verbal e corporal, ampliar seu vocabulário; • Trabalhar a sua própria identidade; • Desenvolver a atenção e noção de espaço; • Reconhecer seus limites e trabalhar para superá-los; • Reconhecer as diferenças entre os colegas e sua própria imagem.
Metodologia:	Os agrupamentos deverão se organizar, fora as atividades já estipuladas, para realizar atividades fora da sala, atividades estas divertidas, com músicas, gincanas entre outras.

Projeto realizado pelas professoras dos agrupamentos de 01 ano.

Projeto: DESCOBRINDO AS SENSAÇÕES	
Justificativa	Este projeto visa estimular os cinco sentidos dos educandos, pois os mesmos são de total importância nos primeiros anos de vida. Os conhecimentos são conquistados através de interações e das memórias adquiridas em momentos de atividades de rotina. Sendo assim, quanto antes os mediadores começarem a estimular esses sentidos mais as crianças irão aprender e assimilar as vivências.
Objetivo Geral:	Estimular as crianças de forma lúdica para desenvolver os cinco sentidos, proporcionando experiências e memórias gradativas, ampliando assim as descobertas através de percepções sensoriais.
Objetivos Específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular o autoconhecimento; • Explorar o meio a sua volta, percebendo os aspectos através dos sentidos; • Participar de experiência com diversas consistências e texturas; • Desenvolver a coordenação motora, olho-mão e olho-objeto; • Proporcionar atividades que estimulem a motricidade ampla e fina; • Adquirir conhecimento de mundo; • Identificar e diferenciar os sentidos, aprendendo como cada um deles funciona e opera no corpo humano; • Garantir a percepção do ambiente em que estamos inseridos, reconhecendo tudo que está ao nosso redor, identificando se algo oferece ou não perigo à nossa sobrevivência; • Estimular o desenvolvimento psicomotor, emocional, social e cognitivo individualmente; • Observar e registrar as reações das crianças em cada estimulação do tato, paladar, olfato, visão e audição; • Explorar diferentes objetos e matérias, observando as suas características, propriedades e possibilidades de manuseio; • Explorar o corpo para desenvolver capacidades posturais, motoras e movimentos de pressão, encaixe, rasgar, amassar, entre outros ; • Ampliar gradualmente o conhecimento do seu corpo, a fim de aperfeiçoar seus recursos de deslocamento e ajustar suas habilidades de confiança em suas próprias capacidades motoras.
Metodologia:	Os agrupamentos deverão trabalhar todos os sentidos e criarem jogos

lúdicos para desenvolver as habilidades. Estes jogos poderão ser por agrupamentos ou por turmas, ficará a critério de cada mediadora.

Serão realizados também os registros de cada aula desenvolvida, para que no fim do projeto possamos expor em um belo mural.



Sentido a ser trabalhado: **Tato**

Através do tato a criança começa a descobrir as sensações, percebendo assim as características de objetos que contemplem texturas, formas, tamanhos, temperaturas entre outras possibilidades que são descobertas por meio do tato, tornando possível a exploração do mundo a sua volta.

Sentido a ser trabalhado: **Paladar**

O paladar é um sentido que permite sensações prazerosas e desagradáveis, pois permite que o ser humano conheça os sabores dos alimentos, o que vai de cada pessoa classificá-lo como sabor bom ou ruim. A língua é o órgão principal nesse sentido, pois permite diferenciar os gostos entre azedos, salgados, amargos e doces. Estimular a degustação desses alimentos permite o desenvolvimento linguístico, social cognitivo e emocional.



Sentido a ser trabalhado: **Olfato**

Para a distinção de alimentos o olfato tem papel importante, pois trabalha junto com o paladar para fornecer informações ao cérebro: Ambos são de total necessidade, mas o olfato se sobressai, pois não tem necessidade de estar diretamente em contato com objetos para ser estimulado. A ciência traz relatos de que o ser humano é capaz de distinguir em média 20 mil tipos de odores e cerca de 100 tipos de gostos.



Sentido a ser trabalhado: **Audição**

A audição é de extrema importância na mediação da linguagem oral e escrita, não sendo somente captar os sons pelas orelhas, pois após o estímulo do som o cérebro processa e vai dando sentido as experiências, levando ao desenvolvimento de habilidades como: localização de fontes sonoras, detecção, reconhecimento, lateralidade, memória auditiva e conseqüentemente a aprendizagem significativa.



Sentido a ser trabalhado: **Visão**

Por meio da visão os indivíduos conseguem desenvolver diversas

habilidades como: memória visual, discriminação visual, percepção visual, relação espacial, figura-fundo, fechamento visual: Essas habilidades entre outras contribuem para o desenvolvimento cognitivo, motor e linguístico. A visão também contribui com a audição, pois é através dela que as pessoas com deficiência visual conseguem se comunicar através da Língua Brasileira de Sinais (libras) onde a visão é a parte principal para ocorra comunicação.

OUTRAS SUGESTÕES:

Caixas sensoriais;

Binóculo;

Dado das sensações;

Sussurro fone;

Jogos sonoros, utilizando latas,

Chaves velhas, panelas garrafas, etc.;

Túnel;

Zíperes coloridos colados na caixa de papel para abrir e fechar;

Saquinhos sensoriais.

Projeto realizado pelas professoras dos agrupamentos de 02 anos.

Projeto: EU SOU SAUDÁVEL

Justificativa

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o documento que estabelece os objetivos e conteúdos mínimos que devem ser trabalhados em todas as instituições escolares do Brasil. A BNCC também recomenda que os professores incluam atividades práticas no ensino de alimentação saudável, como visitas a feiras e hortas escolares, experimentação de novos alimentos, participação em programas de merenda escolar e atividades de cozinha. Em resumo, a BNCC destaca a importância da alimentação saudável para a saúde e o bem-estar das crianças e recomenda que o ensino de alimentação saudável seja integrado às atividades de Educação Física na educação infantil, através de atividades teóricas e práticas.

Promover hábitos alimentares saudáveis oportunizará nas crianças maiores chances de se tornarem adultos saudáveis se aprenderem a escolher alimentos saudáveis desde cedo. As crianças que seguem uma dieta saudável têm menos chances de desenvolver doenças crônicas como obesidade, diabetes e doenças cardíacas. Além disso, uma dieta saudável pode ajudar a fortalecer o sistema imunológico das crianças, o que as protege de doenças infecciosas.

Cabe ainda ressaltar que as crianças que se alimentam bem podem ter melhor desempenho escolar e de comportamento, pois os nutrientes adequados são importantes para o desenvolvimento cerebral e para a saúde mental. O projeto também pode promover a diversidade cultural e a inclusão, oferecendo aos participantes a oportunidade de experimentarem novos alimentos e aprender sobre as diferentes tradições culinárias de sua comunidade.

Dessa forma, devemos levar em conta que uma vida saudável implica em

	<p>uma série de vivências relacionadas ao corpo, atitudes e hábitos que fazem toda a diferença para uma aprendizagem transformadora, não apenas para a criança em si, mas para uma sociedade que clama por cidadãos capazes de atuar na melhoria dessa qualidade de vida pessoal e coletiva.</p> <p>Pensando assim, é que queremos tratar da boa alimentação, higiene corporal e bucal possibilitando e garantindo a criança uma aprendizagem eficaz, ao ponto de mudar atitudes e hábitos que pareçam insignificantes, mas que fazem a diferença quando realmente incorporados às práticas cotidianas de cada um de nós.</p>
Objetivo Geral:	<p>Compreender a importância da alimentação saudável, higiene pessoal, higiene bucal e da prática de exercícios físicos regularmente para o bom desenvolvimento do corpo humano, percebendo como hábitos simples podem gerar diferenças significativas em nosso modo de vida.</p>
Objetivos Específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o conhecimento sobre os grupos alimentares e suas funções nutricionais, bem como sobre os alimentos de cada grupo. • Compreender a importância da alimentação equilibrada e da hidratação para a saúde e o bem-estar. • Identificar e selecionar alimentos saudáveis e reconhecer os sinais de fome e saciedade. • Aprender a preparar refeições simples de forma saudável e segura. • Desenvolver a autonomia na escolha de alimentos saudáveis e no cuidado com a higiene pessoal na hora das refeições. • Participar de jogos e brinquedos cantados, dramatizações e mímicas; Participar de momentos de esportes e interatividade; • Cooperar nas atividades de grupos, aceitando diversos papéis; • Utilizar, nos movimentos de lazer, habilidades motoras adquiridas; • Desenvolver habilidade de modificar jogos e atividades para atender aos problemas surgidos, em relação ao espaço, material e tempo disponíveis; • Entender a necessidade de ter bons hábitos de higiene pessoal e bucal para se ter uma vida saudável e reconhecer boas maneiras para adquiri-la; • Desenvolver hábitos e atitudes favoráveis à saúde, em relação à higiene corporal e bucal; • Identificar hábitos e comportamentos para uma boa higiene corporal; • Entender e praticar uma boa higiene bucal; • Compreender que a falta de higiene gera riscos à saúde do ser humano; • Identificar os objetos utilizados na higiene pessoal e bucal.
Metodologia:	<p>O projeto será desenvolvido em 6 etapas interligadas entre si: AGRUPAMENTOS DE 1 ANO - Criação de um mural de alimentos: As crianças podem criar um mural com desenhos ou fotos de alimentos saudáveis e dividi-los em grupos alimentares. Esse mural pode ser usado como referência para a hora das refeições e para discutir os benefícios de cada alimento.</p> <p>AGRUPAMENTOS DE 2 ANOS - Jogos de associação e Quebra-cabeças: Os professores podem criar jogos de tabuleiro ou cartões com imagens de</p>

situações de higiene que são necessárias para a boa saúde (tomar banho, cortar as unhas, lavar e pentear os cabelos, lavar as mãos antes da refeição, lavar roupas e sapatos, escovar os dentes etc) e solicitar que as crianças associem cada alimento a um grupo alimentar.

AGRUPAMENTOS DE 3 ANOS - Cozinha experimental a partir de histórias:

As crianças podem participar de atividades práticas na cozinha, preparando refeições simples e saudáveis bem como explorar as situações de higiene envolvidas neste processo. Essas atividades podem ser acompanhadas de explicações sobre os benefícios nutricionais de cada ingrediente.

AGRUPAMENTOS DE 4 ANOS – Jogos de perguntas envolvendo gincana:

Os professores podem criar jogos de perguntas e respostas sobre alimentação saudável e as situações de higiene envolvidas neste processo, desenvolvidas através de gincana (EX: separar imagens de situações que envolvem higiene e a falta da mesma, crianças comendo alimentos saudáveis ou não-saudáveis e separando em caixas de positivo ou negativo através de circuito)

ATIVIDADES PARA TODAS AS TURMAS:

Desenvolvimento de atividade física

Os professores podem criar momentos em que as crianças realizaram atividades físicas essenciais para o bom funcionamento do corpo e adequados para a idade: alongamento, exercícios cardiorrespiratórios, exercícios cardiovasculares, ioga etc. (JÁ ENGLOBANDO O PROJETO MEXENDO O CORPINHO)

Manipular elementos de uma horta:

As crianças podem ter a oportunidade de aprender sobre o processo de produção de alimentos de maneira prática, visitando a horta escolar. Essas visitas podem incluir atividades como o plantio de alimentos. (JÁ ENGLOBANDO O PROJETO HORTA PEDAGÓGICA)

Projeto realizado pelas professoras dos agrupamentos de 03 anos.

Projeto: “SER DIFERENTE É NORMAL”.

Justificativa

A Base Nacional Comum Curricular traz como um dos direitos a serem garantidos na infância a oportunidade de as crianças conhecerem-se. A partir desta proposta pode-se compreender a importância de trazer ao centro das discussões temas historicamente invisibilizados no contexto escolar ao mesmo tempo em que luta pela promoção de cidadania plena por meio de práticas educacionais. Suas abordagens posicionam a escola na luta direta contra as discriminações de gênero, étnico-raciais e de todos os tipos, reconhecendo que tais práticas representam dilemas que precisam ser desnaturalizados e superados nas relações sociais, porque fomentam ódio, intolerância às diferenças e, acima de tudo, tornam pessoas desiguais no ambiente escolar.

Todas as pessoas são diferentes umas das outras, ninguém é igual a ninguém. Cada um tem o seu jeito de ser, cada um tem seus sonhos, suas dificuldades e limitações e é esta diferença que torna rica as relações cotidianas e faz o ser humano crescer, aprender e fortalecer seus sentimentos tornando-se cada vez mais humano e mais solidário.

Todos querem e precisam sentir-se incluídos fazendo parte da construção de uma sociedade melhor, de um mundo mais fraterno. Aceitar o outro é um desafio que nos dá a oportunidade de convivemos com pessoas que são diferentes de nós, mas que tem os mesmos direitos garantidos pela

	constituição, cidadãos que como nós queremos uma sociedade justa e livre de preconceitos ou discriminações, compreendendo o papel fundamental do ambiente escolar no comportamento infantil.
Objetivo Geral:	O projeto foi elaborado devido à necessidade de se trabalhar a diversidade em sala de aula. Despertando na criança um olhar mais sensível em relação às diferenças existentes não somente no ambiente escolar como na sociedade de maneira geral. Ampliando assim seus conhecimentos ao processo de inclusão.
Objetivos Específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a sua própria identidade. • Respeitar as diferenças. • Identificar os diferentes traços, físicos em si e no outro. • Identificar e conhecer a cultura afrodescendente. • Estimular o respeito à diversidade. • Propor histórias que valorizem a representatividade étnico-racial. • Promover a socialização e o afeto. • Reconhecer a diversidade e a importância de respeitar as diferenças. • Trabalhar o respeito e a diversidade no cotidiano. • Trabalhar a autoestima, pois ser diferente é normal.
Metodologia:	<p>AGRUPAMENTOS DE 01 ANO. Roda de conversa sobre a diferença entre as pessoas. Atividade espelho, espelho meu/ através de imagem do espelho se reconhecer e perceber a diferença em entre se e o colega.</p> <p>AGRUPAMENTOS DE 02 ANOS. Painel da diversidade ressaltando cor e personalidade de cada um e assim lhe apresentar como são diferentes e está tudo bem ser diferente.</p> <p>AGRUPAMENTOS DE 03 ANOS. Trabalhar e dramatizar o livro: Uma joaninha diferente da autora Regina Célia Melo.</p> <p>AGRUPAMENTOS DE 04 ANOS. Fabricar o livro: A gente é diferente.</p> <p>CULMINÂNCIA Expor as atividades em forma de cartaz ou painel, no painel da instituição para apreciação de todos.</p>

Projeto realizado pelas professoras dos agrupamentos de 04 anos.

Projeto: PROJETO PEQUENOS AUTORES

Justificativa	O presente projeto tem como objetivo principal proporcionar a leitura desde cedo, despertar nas crianças o gosto pela leitura e escrita, aproximando-as ao hábito de leitura. Desenvolver atividades que possibilite momentos de interação entre as crianças, estimular a oralidade,
----------------------	--

	<p>criatividade, imaginação, percepção visual e auditiva, desenvolvendo assim a capacidade de contar e recontar histórias. É neste sentido, quanto mais cedo a criança tiver contato com os livros e perceber o prazer que a leitura produz, maior será a possibilidade dela tornar-se um adulto leitor.</p>
Objetivo Geral:	<p>Despertar o gosto e prazer pelo mundo da leitura. Trabalhar com gêneros literários diversos, possibilitando a criança a aquisição de competências leitoras; Aproximar o criança do universo escrito e dos portadores de escrita para que possam manuseá-los, reparar na beleza das imagens; Relacionar texto e ilustração, manifestar sentimentos, experiências, ideias e opiniões, definindo preferências e construindo critérios próprios para selecionar o que irá ler; Proporcionar o incentivo à leitura desde a infância para se tornar um adulto leitor; Sensibilizar os pais a participação nesse processo educativo bem como, incentivar seus filhos ao hábito de leitura.</p>
Objetivos Específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o repertório de histórias conhecidas; • Familiarizar-se com as histórias. • Enriquecer o vocabulário. • Construir o hábito de ouvir histórias e sentir prazer nas situações que envolvem leitura de história; • Realizar leituras orais e silenciosas de histórias; • Interpretar histórias lidas; • Facilitar o acesso do criança aos diferentes portadores de textos. • Desenvolver as habilidades linguísticas: falar, escutar, ler e escrever. • Auxiliar o criança no processo de constituição da sua identidade e na formação de valores próprios. • Trabalhar a leitura com diferentes objetivos: busca de informação, de prazer, para comunicar um texto a um auditório, etc. • Estimular a criatividade e a Imaginação. • Desenvolver a capacidade de contar e recontar histórias. • Desenvolver a linguagem Oral e a capacidade de ouvir. • Cuidar e valorizar os livros. • Ampliar o vocabulário. • Promover momentos de prazer por meio da leitura. • Contar as Lendas Folclóricas por meio dos Contos e Fábulas.
Metodologia:	<p>AGRUPAMENTOS DE 01 ANO</p> <ul style="list-style-type: none"> -Montar uma "bebeteca". -Contação de histórias utilizando caixas temáticas. -Participação dos bebês na história e no manuseio dos fantoches. -Manipulação de livros de diversas texturas e cores. -Manuseio de livro mordedor. -Brincadeiras com livros sonoros. <p>AGRUPAMENTOS DE 02 ANOS</p> <ul style="list-style-type: none"> -Roda de história. -Participação das crianças na contação da história. -Caracterização dos personagens da história com colagem e pintura. -Confecção de "Big Livro".

- História na caixa.
- Varal de histórias.
- Confeção de máscaras, cartazes e murais.

AGRUPAMENTOS DE 03 ANOS

- Roda de história.
- História no guarda-chuva.
- Confeção de “tapetes contadores de histórias” com a utilização feltro, TNT, tecido comum ou outro material possível.
- Teatro com caracterização da história contada pelas professoras.
- Representação da história com cenários.
- Atividades impressas.

AGRUPAMENTOS DE 04 ANOS

- Baú literário com contação de história.
- Reconto da história pelas crianças com a utilização de personagens e fantoches.
- Dobradura dos personagens da história apresentada.
- Registro da fala da criança em relação à interpretação da história.
- Produção individual de livro de história de autoria e ilustração das crianças.

10.4. Temas Transversais

Os temas transversais correspondem a questões importantes, urgentes e presentes sob várias formas na vida cotidiana com temas que abordam valores referentes à cidadania: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo e Pluralidade Cultural.

Através da tematização da **Ética** deverão ser abordados temas da atualidade que possam ser estudados e analisados de modo a estimular a autonomia na composição de valores dos educandos, auxiliando-os a se situarem nas interações sociais dentro da escola e da comunidade como um todo, abrangendo os principais grupos temáticos: respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade.

Quanto ao tema **transversal** Meio Ambiente, devemos lembrar que não se reduz apenas ao ambiente físico e biológico, mas abrange também as relações sociais, econômicas e culturais. Através dessa visão devemos propiciar momentos de reflexões que induzam os crianças ao enriquecimento cultural, à qualidade de vida e à preocupação com o equilíbrio ambiental.

Quanto ao tema **Orientação sexual** devemos lembrar que são questões a serem abordadas em sala de aula, apesar de abranger assuntos de foro íntimo. As abordagens estarão vinculadas a métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis, a descoberta do próprio corpo e da sexualidade, que poderão ser aprofundadas, a partir de evidências objetivas.

Pelo motivo da sociedade brasileira ser formada por diversas etnias, a abordagem da **Pluralidade Cultural** tem como missão respeitar os diferentes grupos e culturas que compõem o contexto étnico brasileiro, estimulando a convivência dos diversos grupos e fazendo dessa particularidade um fator de enriquecimento cultural.

O tema transversal **Trabalho/Consumo** torna-se adequado para preparar os jovens para a sua inclusão no mundo do trabalho, e é apropriado para discutir assuntos como consumo, direitos, desemprego, etc.

A abordagem do tema **Saúde**, compreende as noções básicas de higiene e saúde, responsabilizando cada indivíduo pelo seu próprio bem-estar. Esse tema possui uma abordagem utilitária de assuntos como, Aids, uso de drogas e gravidez na adolescência, dentre outros. O

Programa Saúde na Escola desenvolvido em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino.

Os temas transversais devem ser trabalhados de maneira interdisciplinar, para que seja possível transformar e aceitar uma visão diferenciada de mundo, de conhecimento e de ensino e aprendizagem. A interdisciplinaridade e a transversalidade se completam, na realidade escolar, com o “olhar” de abordar o conhecimento, como algo ativo, inacabado, passível de transformação e de ser vinculado às questões sociais.

11. Avaliação

O processo de avaliação da aprendizagem escolar deve considerar, cotidianamente, a efetiva presença e participação do criança nas atividades escolares sua comunicação com os colegas, com os professores e com os agentes educativos, sua sociabilidade, sua capacidade de criar, apropriar-se dos conteúdos disciplinares inerentes à idade e série, de tomar iniciativa e o desenvolvimento ao ler, escrever e interpretar, visando à sua aquisição dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários ao pleno exercício da cidadania.

11.1. Critérios de Avaliação

11.1.1. Educação Infantil

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9394 de 1996 (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013) sobre a avaliação, a educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;

Quanto ao processo de Avaliação, para que a mesma seja realmente significativa e proporcione o desenvolvimento tanto das crianças como dos educadores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Será observado o roteiro de acompanhamento sistemático de elaboração do relatório avaliativo da educação infantil:

- Observações;
- Registros através de relatório escrito reflexivo (poderá ser realizado informalmente no próprio caderno de anotações da professora);
- Registro através de relatório descritivo (poderá ser realizado informalmente no próprio caderno de anotações da professora);
- Registro através de fotografias;
- Registro através de filmagens;
- Registro através de gravações em áudio;
- Registro através de fichas individuais elaboradas pela instituição/SME.

Será elaborado um relatório de caráter formal de caráter descritivo, crítico e reflexivo a partir do desenvolvimento da criança, em relação a cada eixo temático trabalhado, enfatizando os diversos aspectos do processo do seu desenvolvimento. Esse relatório será realizado a partir dos instrumentos avaliativos acima citados e deverá compor a documentação pedagógica da criança, ficando ao final do semestre na sua pasta arquivada na Secretaria da Instituição.

11.1.2. Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

A avaliação deve ser feita de acordo com as potencialidades e os conhecimentos adquiridos pelo criança. Mais do que conhecer suas competências, é necessário que o professor saiba como ele deve ser avaliado em todas as áreas, assim como acontece com as outras crianças.

Dessa forma, é possível descobrir quais são suas habilidades e dificuldades e definir se os instrumentos avaliativos usados estão de acordo com as respostas que o criança pode dar.

É essencial considerar as aquisições do criança e o quanto ele conseguiu avançar nas disciplinas: verificar como ele lida com cálculos, desenho e escrita, por exemplo. A produção escolar, cadernos, exercícios, a socialização com os colegas no desenvolver das atividades também deve ser levada em conta. Deve ser valorizado cada ganho do criança, cada conquista em seu processo de aprendizagem.

O criança será avaliado não apenas na sala de aula comum pelo professor regente, como também nas atividades realizadas no Atendimento Educacional Especializado pelo professor da Sala de Recursos Multifuncional. O qual desenvolverá atividades diferenciadas em relação às realizadas na sala comum, tais como: estímulos sensorio-motor, identificação das habilidades e necessidades educacionais específicas dos crianças; a definição e a organização das estratégias, serviços e recursos pedagógicos e de acessibilidade, com o objetivo de preparar, estimular e colaborar para a melhora na aquisição de conhecimentos dos crianças.

Assim, a avaliação do criança com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades/ superdotação, se dará da seguinte forma:

Na sala de aula comum - O criança será avaliado, conforme o que foi planejado e registrado na Ficha de adaptação/ adequação curricular. Os instrumentos de avaliação serão escolhidos e adaptados pelo professor regente com o auxílio do professor do AEE de acordo com o desenvolvimento e a necessidade de cada criança. O registro final dessa avaliação continuará sendo por meio de nota, como dos demais crianças, com o diferencial acrescido da elaboração pelo professor regente de relatório descritivo bimestral, apresentando os ganhos educacionais do criança e os pontos que necessitam ser reforçados no decorrer do ano, justificando a nota dada.

Na Sala de Recursos Multifuncionais - Durante todo o processo, o criança será avaliado, gerando um registro do que foi observado, mediante o plano de atendimento individual elaborado pelo professor do AEE (segue modelo em anexo). No final do bimestre o professor deverá descrever as conquistas do criança e quais objetivos foram alcançados e registrar de que forma as ações do AEE repercutiram no seu desempenho escolar.

Avaliar o desempenho escolar do criança com deficiência requer um olhar de valorização das aquisições. Valorizar as aquisições e não as perdas.

Portanto, o processo de avaliação deve objetivar o aprendizado e não a classificação, retenção ou promoção dos estudantes. Desse modo, quanto à promoção dos crianças que apresentam necessidades especiais, o processo avaliativo deve seguir os critérios adotados para todos os demais ou adotar adequações, quando necessário. Segundo MEC, na Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, alguns aspectos precisam ser considerados para orientar a promoção ou a retenção do criança na série, etapa, ciclo (ou outros níveis):

“A possibilidade do criança ter acesso às situações escolares regulares e com menor necessidade de apoio especial; A valorização de sua permanência com os colegas e grupos que favoreçam o seu desenvolvimento, comunicação, autonomia e aprendizagem; A competência curricular, no que se refere à possibilidade de atingir os objetivos e atender aos critérios de avaliação previstos no currículo adaptado; O efeito emocional da promoção ou da retenção para o criança e sua família”.

A decisão sobre a promoção ou retenção do criança, deve envolver o mesmo grupo responsável pela elaboração das adequações curriculares do criança e a família, e ser registrado em ata.

A flexibilidade e a dinamicidade do currículo regular podem não ser suficientes para superar as restrições do sistema educacional ou compensar as limitações reais dessas crianças. Desse modo e nas atuais circunstâncias, entende-se que as adequações curriculares fazem-se, ainda, necessárias.

12. Plano Anual de Ação Coletiva da Instituição

PLANO ANUAL DE AÇÃO COLETIVA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO NOSSA SENHORA APARECIDA

O que detectamos em 2022 que precisamos melhorar ou solucionar em 2023?		O que VAMOS fazer?
APRENDIZAGEM DOS CRIANÇAS	<ol style="list-style-type: none">1. Participação efetiva das famílias;2. Assiduidade;3. Resistência docente em repensar suas práticas pedagógicas;4. Indisciplina;	<ul style="list-style-type: none">• Busca ativa dos familiares por meio de campanhas educativas com cards, mensagens eletrônicas/agenda da criança e reuniões bimestrais;• Busca ativa de forma intersetorial com outras secretárias e órgãos por meio de ligações, visitas e sensibilização para que a família compreenda a importância da assiduidade para a aprendizagem da criança;• Momentos de formação inicial e continuada (em Paradas pedagógicas) para refletir sobre o seu fazer pedagógico;• Rodas de conversas com a família em parceria com os órgãos e secretárias;
RELAÇÕES COM OS CRIANÇAS	<ul style="list-style-type: none">• Respeito à diversidade.	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver projetos e ações educativas que visem a inclusão de todas as crianças de forma efetiva com os projetos antirracista, bullying e mexendo o corpinho.

RELAÇÕES INTERPESSOAIS DA EQUIPE	<ol style="list-style-type: none"> 1. Comunicação não-violenta; 2. Inteligência emocional; 3. Respeito à diversidade; 4. Hierarquia; 5. Assiduidade; 6. Proatividade; 	<ul style="list-style-type: none"> • Palestras com equipes parceiras de outras secretarias; • Rodas de conversas sobre autoconhecimento e competências socioemocionais; • Execução de projetos com momentos formativos e reflexivos para que o ambiente seja inclusivo e equitativo; • Reuniões bimestrais, conversas e apreciação do regimento para que o funcionário compreenda a importância de seguir regras e normas da instituição;
PARTICIPAÇÃO DOS PAIS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Falta de acompanhamento do cotidiano escolar dos filhos; 2. Falta de compromisso com a higiene e integridade física de seus filhos bem como o cuidado com o material educativo da criança; 3. Falta de comunicação (Não acompanham os recados das agendas); 4. Falta de assertividade ao se comunicar com a instituição; 5. Falta de assiduidade; 6. Pouca participação em reuniões e outros eventos da instituição. 7. Falta de participação nas decisões da instituição. 8. Pouco entendimento sobre a metodologia da instituição por exemplo a Educação Infantil. 	<ul style="list-style-type: none"> • Momentos de reuniões, festas, projetos, feira cultural entre outros para que as famílias compareçam a instituição e assim se tornem mais presentes na vida escolar das crianças, contribuindo para integração e socialização de um todo; • Ações preventivas como reuniões bimestrais para apreciação do regimento bem como suas normas e regras. Palestras com a equipe da saúde e com o conselho tutelar. • Advertências por meio de relatórios e ocorrências e encaminhamentos aos órgãos competentes; • Rodas de conversas com os profissionais de saúde; • Reuniões ordinárias e extraordinárias para sensibilizar da importância da participação efetiva na educação das crianças;
INFRAESTRUTURA	<ul style="list-style-type: none"> • Consideramos que a infraestrutura é razoável e precisa de reparos esporádicos em alguns espaços; 	<ul style="list-style-type: none"> • Por ser uma instituição filantrópica o CEI promove eventos festivos ao longo do ano com vendas (para funcionários, comunidade local e escolar) de rifas, cestas, salgados, dentre outros para possíveis reparos.

SITUAÇÃO
LEGAL DA
INSTITUIÇÃO

- Está de pleno acordo com a legislação vigente.

- A instituição procura sempre se adequar e cumprir os parâmetros legais da saúde e segurança, de acordo com as normas regulamentadoras exigida.

13. Referências Bibliográficas

- BOUTINET, Jean-Pierre. Antropologia do projeto. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Para a Formação de Professores. MEC/SEF. Brasília, 1999.
- _____. Lei 9394/96 Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- _____. Lei 8.069/90 Estatuto da Criança e do Adolescente.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental.
- CBMM/ Fundação ABRINQ pelos Direitos das Crianças/ UNICEF/ Oficina de Ideias. 10 medidas básicas para a infância brasileira. São Paulo, 1994.
- DELORS, J. (Org.). Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 1998.
- DEWEY, J. Como pensamos. São Paulo: Companhia Ed. Nacional, 1968.
- DOMINGUES, José Luís. O cotidiano da escola de 1º Grau: o sonho e a realidade. Tese de doutorado, PUC, São Paulo, 1985.
- HERNÁNDEZ, F. & VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.
- MIRANDA, Cláudia. LOPES, Angélica Carvalho. RODRIGUES, Vera Lúcia. *Alfabetização*. São Paulo: Ática, 2001. Vivência e Construção
- MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. Escola, currículo e a construção do conhecimento. In: Escola Básica. Coletânea CBE Campinas, Papirus, 1992.
- RIBEIRO, Lucília Ávila. *Coleção Construindo um Mundo Melhor com Estudos Sociais, Saúde e Ciências*.
- SNIDER, Georges. Alegria na escola. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- OLIVEIRA, MORAES e DOURADO, 2012, p.1.
- TRINIDAD, C. T. **Diversidade étnico-racial: por uma prática pedagógica na educação infantil**. In__ : **Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais**. BENTO, Maria Aparecida Silva. (Org). 2012. São Paulo.
- BENTO, M. A. S. A identidade racial em crianças pequenas. In__ : Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais. BENTO, Maria Aparecida Silva. (Org). 2012. São Paulo.
- CBMM/ Fundação ABRINQ pelos Direitos das Crianças/ UNICEF/ Oficina de Ideias. 10 medidas básicas para a infância brasileira. São Paulo, 1994.
- DIAS, L. R. Educação infantil e a diversidade étnico-racial: experiências de formação e seus desafios. *Olh@res*, Guarulhos, v. 2, n. 2, p. 203-226. Dezembro, 2014.
- Disponível em <<https://www.google.com/amp/s/lunetas.com.br/faca-voce-mesmo-estacao-de-caixas-sensoriais-para-bebes/%3famp=1>> acesso em 17/02/2023
- Disponível em <<https://blog.amigopanda.com.br/brincadeiras-sensoriais/>> acesso em 10/02/2024
- Disponível em <<https://pin.it/7FbylaN>> acesso em 10/02/2024
- Disponível em <<http://dreamkids.com.br/exploracao-tatil>> acesso em 10/02/2024
- Disponível em <<https://prismamontessori.com/>> acesso em 10/02/2024
- Disponível em <<https://www.papodaprofessoradenise.com.br/>> acesso em 14/02/2024
- Disponível em <<https://www.sponte.com.br/projeto-politico-pedagogico/>> acesso em 14/02/2024
- Disponível em <<https://www.infoescola.com/educacao/projeto-politico-pedagogico/>> acesso em 14/02/2024

14. Ata de Aprovação

ATA DE APROVAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

CRISTALINA, GO, 05 DE MARÇO DE 2024

Aos cinco dias do mês de março reuniram-se direção, professores, funcionários, estudantes e pais do CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL NOSSA SENHORA APARECIDA para análise e aprovação do Projeto Político Pedagógico para o ano de 2024. Ressalta-se que a elaboração do mesmo se deu de forma coletiva e participativa dos componentes da comunidade escolar com a intenção da escola e seus profissionais realizarem um trabalho de qualidade, resultante de reflexões e questionamentos dos profissionais sobre o que é a escola hoje e o que poderá vir a ser. Foram discutidas as fraquezas, ameaças, oportunidades e forças da instituição bem como verificados os resultados das avaliações externas e fluxo do ano de 2023 para que servissem de diagnósticos orientadores para a elaboração do Plano de Ação Coletiva 2024. Desta forma o Projeto Pedagógico apresentado expressa a identidade da escola como uma instituição que tem personalidade própria, por refletir o pensamento do seu coletivo, levando em consideração as práticas e necessidades da comunidade escolar, as diretrizes nacionais, e as normas, regulamentos e orientações curriculares e metodológicas do Sistema Municipal de Educação, garantindo o acesso e permanência, com sucesso, do aluno na escola; gestão democrática; qualidade do ensino; organização e integração curricular; integração escola/família/comunidade e autonomia.

Nome Completo dos Participantes:	Cargo que ocupa:	Assinatura:
Anete Guimarães Amaral	Coordenadora geral	Anete Guimarães Amaral
Amanda Gonçalves Gomes	Assistente de educação/secretaria.	Amanda G. Gomes.
Ana Laura Xavier de Souza	Coordenação pedagógica	Ana Laura X. de Souza
Ana Cristina Teixeira Fonseca Lemos	Coordenação pedagógica	Ana Cristina T.F. Lemos
Vanésia Leandro de Oliveira Lima	Professora	Vanésia L. de Oliveira Lima
Leila Lúcia Machado da Silva	Professora	Leila Lúcia M. da Silva
Keite Pereira Vasconcelos	Professora	Keite Pereira P. Gomes
Camila Pereira da Silva Araújo	Professora	Camila Pereira
Andréia de Souza Leite	Professora	Andréia de S. Leite
Luciana de Souza Braúna	Professora	Luciana de Souza Braúna
Zuleide Arruda Lima	Professora	Zuleide Arruda Lima
Iara de Oliveira Santos	Professora	Iara de O. Santos
Genilva Caixeta	Professora	Genilva Caixeta
Laisla Valância Rocha da Silva	Professora	Laisla Valância R. da Silva
Maria Luzia Martins Brandão	Professora	Maria Luzia M. Brandão
Síntia José de Souza	Professora	Síntia José de Souza
Ana Claudia Ribeiro de Carvalho	Professora	Ana Claudia R. de Carvalho
Barbara Istefane Pereira dos Santos	Professora	Barbara Istefane P. dos Santos
Jhecika Vaz Ribeiro	Professora	Jhecika Vaz Ribeiro
Layane Ferreira Neves	Professora	Layane F. dos Neves

15. Anexos

15.1. Matrices Curriculares



<https://drive.google.com/drive/folders/1yvxOOGPPXSbnnzBxS6xfNYmRic8RNne8>

DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO

Relatório de Análise do Projeto Político Pedagógico

Foi analisado o PPP – Projeto Político Pedagógico do Centro de Educação Infantil Nossa Senhora Aparecida. O documento foi elaborado para vigorar no ano letivo de 2024. A análise foi feita através da leitura do documento que explicita em seu texto apresentação, identificação, oferta de ensino, histórico e missão da unidade escolar. Apresenta o diagnóstico institucional com a contextualização de suas Forças, Fraquezas, Ameaças e Oportunidades e Resultados em Avaliações Externas. Está explicitada ainda, a função social, a missão e os objetivos que norteiam o agir institucional a fim de que os planos de ação traçados no PPP assegurem o sucesso da instituição.

Com relação a estrutura e funcionamento, estão descritos os aspectos administrativos, recursos materiais e humanos; composição das equipes; nível de organização da escola; qualificação dos professores; e infraestrutura. Destaca-se que em consonância com os Princípios Legais norteadores da Educação Básica a proposta pedagógica do documento contempla o estabelecido pela Lei no 9.394/96, que estabelece os atuais princípios e fins da educação brasileira; a Lei no 11.274/2006 que regulamenta o ensino fundamental de 9 anos, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade; as Normas estabelecidas pela Lei no 12.796/2013 que alterou a LDB, tornando obrigatória a oferta gratuita de educação básica a partir dos 4 anos de idade e englobando, ainda, a educação especial como a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação; e o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069/1990, que norteia as relações de direitos vivenciadas pelos estudantes na instituição escolar.

O Projeto Político Pedagógico traz ainda a exposição dos princípios epistemológicos, éticos, estético e didático-pedagógico. Este último contemplando o direcionamento para concretização das aprendizagens essenciais definidas na Base Nacional Comum Curricular. As matrizes curriculares apresentadas são devidamente aprovadas pelo Conselho Municipal de Educação em conformidade com as modalidades de ensino autorizadas à instituição na Educação Básica.

Os objetos de conhecimento propostos seguem as orientações de desenvolvimento de objetivos de aprendizagens, habilidades e competências conforme estabelece a Base Nacional Comum Curricular da Educação (BNCC) e o Plano Curricular Municipal, contempla os projetos pedagógicos a serem desenvolvidos no período de vigência do PPP, municipalizados e institucionais bem como os critérios de avaliação e orientações metodológicas e de intervenção pedagógica, esta última contempla o Regime de Estudos Não Presencial e o ensino híbrido que poderá ser utilizado com a suspensão das atividades escolares presenciais na Rede Municipal por razões de ordem pública determinadas por Decreto tal como ocorreu na pandemia de Covid-19.

A ata de aprovação do Projeto Político Pedagógico pela comunidade escolar revela a construção coletiva e cooperativa do documento o que fortalece a gestão democrática e autonomia da instituição. Diante de todo o exposto, feita a análise documental e, atendidas as orientações pedagógicas e legais o Projeto Político Pedagógico do Centro de Educação Infantil Nossa Senhora Aparecida está apto aprovação.

Departamento Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação
Cristalina, 01 de abril de 2024.



Maisa J. de Carvalho
Coordenadora Pedagógica